

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DE PERNAMBUCO – *CAMPUS* RECIFE
CURSO TECNOLÓGICO EM GESTÃO DE TURISMO**

ALANA VITÓRIA DE LIMA SANTANA
ANTONY MATHEUS BRITO DE OLIVEIRA

**PARQUE DA MACAXEIRA CULTIVANDO RAÍZES DE ARTE E
IDENTIDADE: UM FESTIVAL CULTURAL PARA CONECTAR
GERAÇÕES**

Recife
2025

ALANA VITÓRIA DE LIMA SANTANA
ANTONY MATHEUS BRITO DE OLIVEIRA

**PARQUE DA MACAXEIRA CULTIVANDO RAÍZES DE ARTE E
IDENTIDADE: UM FESTIVAL CULTURAL PARA CONECTAR
GERAÇÕES**

Projeto elaborado pelos estudantes Alana Vitória de Lima Santana e Antony Matheus Brito de Oliveira do Curso Superior Tecnológico em Gestão de Turismo do IFPE – *Campus* Recife como requisito parcial à obtenção do Título de Tecnólogos.

Orientadora: Profa. Dra. Cláudia da Silva Santos Sansil.

Recife
2025

Ficha elaborada pela bibliotecária Maria do Perpétuo Socorro Cavalcante Fernandes CRB4/1666

S232p
2025

Santana, Alana Vitória de Lima

Parque da macaxeira cultivando raízes de arte e identidade: um festival cultural para conectar gerações. / Alana Vitória de Lima Santana; Antony Matheus Brito de Oliveira. --- Recife: Os autores, 2025.

68. il. Color.

Trabalho de Conclusão (Curso Superior Tecnológico em Gestão de Turismo) – Instituto Federal de Pernambuco, Recife, 2025. Inclui Referências e anexos.

Orientador: Profa. Dra. Dra. Cláudia da Silva Santos.

1. Turismo. 2. Turismo comunitário. 3. Inclusão produtiva. 4. Objetivos. 5. Desenvolvimento sustentável. I. Título. II. Santos, Cláudia da Silva (orientador). III. Instituto Federal de Pernambuco.

CDD 338.4791(21 ed.)

ALANA VITÓRIA DE LIMA SANTANA

ANTONY MATHEUS BRITO DE OLIVEIRA

**PARQUE DA MACAXEIRA CULTIVANDO RAÍZES DE ARTE E IDENTIDADE:
UM FESTIVAL CULTURAL PARA CONECTAR GERAÇÕES**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Tecnólogo em Gestão de Turismo, pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco – *Campus* Recife.

Data de aprovação: 27/08/25

BANCA EXAMINADORA:

Profa. Dra. Cláudia da Silva Santos Sansil
(Orientadora)

Professor Doutorando Rodrigo José Ataíde
Avaliador Interno

Professora Doutora Giovana Bueno
Avaliadora Externa

AGRADECIMENTOS

Primeiro agradecimento

Alana Vitória

Segundo agradecimento

Antony Matheus

AGRADECIMENTOS

Quero iniciar este momento agradecendo, primeiramente, a Deus pela oportunidade de demonstrar minha capacidade enquanto aluna do IFPE, e pela força para desenvolver este Projeto ao lado de amigos tão importantes para mim. Em segundo lugar, agradeço à minha querida professora e orientadora, Cláudia Sansil, que sempre se dedicou com afinco a este Trabalho. Sem sua orientação e apoio constantes, nada disso teria sido possível. Sou grata pelos dias e noites de esforço para que tudo desse certo. Agradeço também à Catharina Pereira Santos, colega e mestranda do curso de Turismo, que preparou este trabalho para sua tão sonhada defesa. Meus sinceros agradecimentos aos meus amigos Antony e Matheus, que contribuíram para a conclusão deste ciclo que, por vezes, pareceu interminável. Obrigada por tornarem meus dias no IF mais leves e cheios de companheirismo.

À minha família, meu mais sincero OBRIGADA por acreditarem no meu esforço e na minha capacidade. Lo, Issa, Agathinha e Painho, vocês são e sempre serão tudo para mim. Não poderia deixar de mencionar minha mãezinha, a quem dedico este momento com muito amor. Espero que esteja orgulhosa de mim, onde quer que esteja, me observando. Por fim, aos demais amigos e familiares, não me esqueci de vocês. Muito obrigada por não me deixarem desistir do curso. Hoje, estou colhendo os frutos desse esforço.

Está tudo bem parar, não há necessidade em correr sem ao menos
saber o motivo

Está tudo bem não ter um sonho, contanto que haja momentos em que
você sinta felicidade

BTS - PARADISE

AGRADECIMENTOS

Começo meus agradecimentos a quem nunca nos abandonou neste projeto, toda honra e glória a nosso Senhor Jesus Cristo, que nos deu a oportunidade de concluir este ciclo.

Agradeço também à professora e orientadora Cláudia Sansil, uma pessoa incrível que batalhou conosco nesta jornada e sempre nos incentivou de todas as formas. Expresso ainda minha gratidão à Catharina Pereira Santos, colega de curso e pós-graduanda em Turismo, que também contribuiu para a finalização deste trabalho.

Aos meus amigos Alana e Matheus, que toparam embarcar neste projeto, agradeço a parceria. Com vocês, tudo valeu a pena.

À minha família, agradeço principalmente à minha mãe, que é minha base e meu tudo, que sempre acreditou em mim, nunca duvidou do meu potencial e acompanhou de perto todo o trabalho, puxando a minha orelha e perguntando quase toda semana sobre o TCC. Ao meu pai, que não pôde me ver formando, espero que o senhor esteja orgulhoso aí de cima.

E, para finalizar, agradeço à Giovanna, que sempre me apoia em tudo e me deu forças para eu não desistir. A todos, meus sinceros agradecimentos

Se você tem disposição para correr o risco, a vista do outro lado é espetacular.

Grey's Anatomy

RESUMO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso propõe como objetivo a realização de um Festival de Música no parque da Macaxeira que promova a integração de pessoas de diferentes gerações, valorizando a diversidade cultural e musical da comunidade, valorizando o Turismo de Base Comunitária e a cultura do território. A proposta parte da articulação entre comunicação comunitária, valorização cultural, capacitação local e planejamento de eventos sustentáveis. As ações previstas incluem oficinas de comunicação, produção audiovisual, formação em cerimonial e fotografia comunitária, especialmente voltadas para mulheres em situação de vulnerabilidade. O projeto está alinhado aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), com destaque para os ODS 4 (Educação de Qualidade), 5 (Igualdade de Gênero), 8 (Trabalho Decente e Crescimento Econômico), 10 (Redução das Desigualdades) e 11 (Cidades e Comunidades Sustentáveis), contribuindo com a formação cidadã, a inclusão produtiva e o fortalecimento da identidade cultural local. A metodologia do projeto apoia-se em pesquisa bibliográfica, entrevista com questionário online, na escuta ativa com base nos princípios da extensão crítica, da economia criativa e na pedagogia freiriana, valorizando os saberes da comunidade e promovendo um turismo mais justo, inclusivo e sustentável.

Palavras-chave: Turismo de base comunitária; Comunicação popular; Extensão; Inclusão produtiva. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

ABSTRACT

This Final Project proposes the implementation of the Music Festival in Macaxeira 2025 Project, designed to the integration of people of different generations, valuing the cultural and musical diversity of the community, promoting Community-Based Tourism, and the local culture. The proposal is based on the articulation of community communication, cultural appreciation, local training, and sustainable event planning. Planned activities include communication workshops, audiovisual production, training in ceremonial and community photography, especially geared towards women in vulnerable situations. The project is aligned with the Sustainable Development Goals (SDGs), with emphasis on SDGs 4 (Quality Education), 5 (Gender Equality), 8 (Decent Work and Economic Growth), 10 (Reduced Inequalities), and 11 (Sustainable Cities and Communities), contributing to civic development, productive inclusion, and the strengthening of local cultural identity. The project's methodology is based on bibliographic research, interviews with an online questionnaire, and active listening based on the principles of critical extension, creative economy, and Freirean pedagogy, valuing community knowledge and promoting fairer, more inclusive, and sustainable tourism.

Keywords: *Community-based tourism; Popular communication; Extension; Productive inclusion. Sustainable Development Goals.*

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ALEPE	– Assembleia Legislativa do Estado de Pernambuco
BNDES	– Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social
CAPES	– Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CFTV	– Circuito Fechado de Televisão
COMBRATUR	– Comissão Brasileira de Turismo
CONTUR	– Congresso Brasileiro de Turismo
COP-30	– Conferência Internacional do Clima
COVID-19	– Coronavírus SARS-CoV-2
DUDH	– Declaração Universal dos Direitos Humanos
EMBRATUR	– Agência Brasileira de Promoção Internacional do Turismo
FIFA	– Federação Internacional de Futebol
FUNARPE	– Fundação de Cultura do Estado de Pernambuco
IBGE	– Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IFPE	– Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Pernambuco
IGEC	– Instituto de Gestão do Esporte e da Cultura
IPHAN	– Patrimônio Cultural do Brasil pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
MTur	– Ministério do Turismo
OMT	– Organização Mundial do Turismo
ONU	– Organização das Nações Unidas
OTREC	– Observatório de Turismo da Prefeitura do Recife
PPP	– Parcerias Público Privadas
PSOL	– Partido Socialismo e Liberdade
RMR	– Região Metropolitana do Recife
TBC	– Turismo de Base Comunitária
TCC	– Trabalho de Conclusão de Curso
TI	– Tecnologia da Informação
UNESCO	– Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura
UNILAB	– Universidade Integração Internacional da lusofonia afro-brasileira
ZAC	– Zona de Ambiente Construído
ZRU	– Zona de Reestruturação Urbana

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Mapa da Localização de Pernambuco e Recife.....	14
Figura 2 – Mapa do Bairro da Macaxeira.....	15
Figura 3 – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.....	30
Figura 4 – O Brega Funk Vai Dominar o Mundo - Vol. 1	38

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Articulação do Festival aos ODS da ONU.....	30
Quadro 2 – Impactos de eventos culturais no Brasil.....	35
Quadro 3 – Articulação entre ODS, metas e os achados da pesquisa.....	40

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Conhecimento sobre o parque.....	43
Gráfico 2 – Frequência de visitas ao parque.....	43
Gráfico 3 – Atividades realizadas no parque.....	44
Gráfico 4 – Frequência de participação.....	44
Gráfico 5 – Fontes de informações.....	45
Gráfico 6 – Participação em evento cultural no parque da Macaxeira.....	45
Gráfico 7 – Interesse em artistas locais no evento.....	46
Gráfico 8 – Formato do evento.....	47
Gráfico 9 – Horário do evento.....	47
Gráfico 10 – Benefícios percebidos pelos entrevistados.....	48
Gráfico 11 – Valorização cultural.....	48
Gráfico 12 – Diversidade das expressões culturais no parque.....	49
Gráfico 13 – Preocupações da população.....	49

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	16
1.2	Objetivos	18
1.2.1	<i>Objetivo geral</i>	18
1.2.2	<i>Objetivos específicos</i>	18
2	A CIDADE E O PARQUE	18
2.1	Caracterização histórica	20
2.2	Domingo no parque	21
2.3	Caracterização turística	23
2.4	Outros parques e programações	24
2.4.1	<i>Comparação com parques em João Pessoa</i>	24
2.4.2	<i>Parque Solon de Lucena</i>	26
2.4.2.1	Características do Parque Solon de Lucena.....	26
2.4.2.2	Atividades Semelhantes.....	26
2.4.3	<i>Parque Arruda Câmara</i>	26
2.4.3.1	Características do Parque Arruda Câmara.....	26
2.4.3.2	Atividades Semelhantes.....	26
2.4.4	<i>Parque Parahyba I e II</i>	26
2.4.4.1	Características do Parque Parahyba I e II.....	26
2.4.4.2	Atividades Semelhantes.....	27
3	PLANO DE IMPLANTAÇÃO DO PARQUE URBANO DA MACAXEIRA	27
3.1	Infraestrutura e acessibilidade do parque	28
3.1.1	<i>Acesso ao parque</i>	28
3.1.2	<i>Infraestrutura de estacionamento e segurança</i>	28
3.1.3	<i>Condições dos sanitários</i>	28
3.1.4	<i>Acessibilidade e inclusão</i>	28
3.1.5	<i>Necessidades de melhoria</i>	29
3.2	Infraestrutura biofísica do parque	29
3.2.1	<i>Áreas verdes naturais</i>	29
3.2.2	<i>Áreas verdes ajardinadas</i>	29
3.2.3	<i>Elementos hídricos</i>	29
3.2.4	<i>Caminhos e trilhas</i>	30
3.2.5	<i>Resíduos sólidos</i>	30

3.3	Segurança no parque	30
3.3.1	<i>Equipe e infraestrutura de segurança</i>	30
3.3.2	<i>Prevenção de ocorrências</i>	30
3.4	Gestão do parque	31
3.4.1	<i>Gestão e atendimento</i>	31
3.4.2	<i>Estrutura para funcionários</i>	31
3.5	Conceitos de smart park no parque	31
3.5.1	<i>Smart park</i>	31
3.6	Aspectos socioculturais do parque	32
3.6.1	<i>Atividades de esporte, cultura e lazer</i>	32
3.6.2	<i>Ações sociais e comunitárias</i>	33
3.6.3	<i>Presença institucional/científica</i>	33
4	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	33
4.1	A cultura periférica pernambucana	38
4.2	O lazer como direito e à ocupação do espaço	39
4.3	Reflexões sobre a diversidade cultural e seus impactos sociais: um olhar sobre o brega funk e outros gêneros musicais em Pernambuco	42
4.4	Definição de parque urbano	45
5	METODOLOGIA	45
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	56
	REFERÊNCIAS	59
	APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO	64
	ANEXO A - PARQUE DA MACAXEIRA	67

1 INTRODUÇÃO

Este estudo busca conectar as diferentes gerações frequentadoras do espaço de lazer: o Parque da Macaxeira, localizado na Zona Norte da Cidade, explorando as suas potencialidades culturais, suas raízes e as possibilidades, a exemplo da nossa proposta em organizar um Festival de Música. Nesse sentido, a partir dos conceitos trabalhados em sala de aula, vivenciados através das experiências imersivas, a exemplo das visitas técnicas, desenvolvemos competências e habilidades, como turismólogos, para conceber propostas que podem ser concretizadas com o auxílio do poder público e de empresários locais, ou seja, constituir as conhecidas Parcerias Público Privadas – PPP.

Diante disso, entendemos a importância de eventos culturais tanto para as pessoas quanto para a economia do município, até mesmo para o fomento da cultura local. Ao se mencionar sobre comunidade periférica, a cultura é quase inacessível, o que traz a sensação de não pertencimento na sociedade. Em uma entrevista ao Portal Geledés (2015), o artista Márcio Ricardo menciona como a falta de acesso à cultura na periferia afeta aos cidadãos residentes, e relata como sentiu-se, junto com um amigo, inferiorizado ao mostrar sua arte à professora de sua própria escola, na época em que a frequentava. Nela, a educadora duvidou da capacidade de seu amigo, ele apresentou seu primeiro verso quando tinha 16 anos. No entanto, não obteve um tratamento respeitoso e tampouco estimulante a continuar no caminho da Arte. Por isso, é de suma importância incentivar a cultura em locais marginalizados.

Levando em consideração a importância da música para a formação dos jovens, como afirmou Chiarelli (2005) *apud* Godoi (2011, p. 16) “a música é importante para o desenvolvimento da inteligência e a interação social da criança e a harmonia pessoal, facilitando a integração e a inclusão”, nessa mesma perspectiva, Silva e Melo (2021 p. 41)“(…) elemento presente nas práticas de sociabilidade dos jovens, conferindo tonalidades às formas de interação entre seus pares e com a sociedade”, o apoio à cultura na periferia vai mais além, pois propõe inclusão social para os jovens ali presentes e incentiva a arte que é bastante desvalorizada no Brasil, principalmente quando se trata de pessoas e locais marginalizados, mas a voz da periferia também necessita ser ouvida.

Como exemplo de diversificação e fomento da cultura, pode-se citar o Polo Hip Hop, na cidade do Recife, é uma das maiores prévias do Carnaval do Município e tem um palco específico ao gênero, favorecendo o enriquecimento de uma cultura muitas vezes excluída e banalizada. Outras referências da cultura local também ganham espaço, a exemplo do maracatu e do coco de roda.

Frequentemente, nos deparamos com reportagens retratando as comunidades periféricas de maneira depreciativa e destacando o lado da criminalidade e da pobreza. Essa visão não se limita apenas à Imprensa, mas está enraizada em várias pessoas que, ao escutar algum relato desses espaços, tendem a valorizar o lado negativo, sendo assim, é preciso que haja a iniciativa de enaltecer o lado positivo como a cultura do meio daqueles viventes no território; e forma de perpetuá-la a futuras gerações,

Nesse sentido, nosso Festival de Música busca o empoderamento dessa localidade, apresentando parte do potencial de quem reside nos espaços marginalizados da sociedade. Entendemos que o turismo tem papel preponderante na ampliação e propagação das comunidades, destacadamente, o de Base Comunitária cujos moradores têm dificuldade em acessar o lazer e, conseqüentemente, desfrutar de momentos importantes de descontração e descanso visando maior qualidade de vida e o próprio exercício da cidadania. Neste estudo, o conceito de Turismo de Base Comunitária - TBC será ampliado na Fundamentação Teórica; todavia, compreendemos como Irving (2019, p.45) pressupõe o protagonismo das comunidades “porque assumem o controle sobre o planejamento e a gestão do turismo, com base na valorização de seus modos de vida, saberes e territórios, de forma a fortalecer sua autonomia e identidade cultural”.

A proposta deste Projeto, portanto, alinha-se aos compromissos da Agenda 2030, especialmente aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) voltados à educação, equidade e inclusão social. As ações formativas previstas — como oficinas de cerimonial, fotografia e comunicação institucional — contribuem diretamente para o ODS 3 (Saúde Bem-estar), ao propor atividades lúdicas, prática e contextualizada aos jovens da comunidade. O projeto reafirma seu compromisso com o ODS 8 (Trabalho decente e crescimento econômico), o ODS 10 (Redução das Desigualdades), criando oportunidades reais de protagonismo feminino em espaços historicamente marcados pela exclusão, ODS 11 (Cidades e comunidades sustentáveis) e o ODS 17 Parcerias e meios de implementação na perspectiva de viabilizar esta Proposta.

Assim, nosso Trabalho de Conclusão de Curso se filia aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas. Isso porque compreendemos que toda e qualquer iniciativa, visando o bem comum, possui a necessidade de desenvolver em articulação com a Agenda 2030. A seguir, apresentamos os nossos objetivos a serem alcançados com este estudo.

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo geral

Propor um Festival de Música no parque da Macaxeira que promova a integração de pessoas de diferentes gerações, valorizando a diversidade cultural e musical da comunidade, valorizando o Turismo de Base Comunitária e a cultura do território.

1.2.2 Objetivos específicos

- Identificar os grupos musicais locais e da cena recifense que possam se apresentar no Festival.
- Potencializar o Turismo de Base Comunitária na localidade com o Festival.
- Articular os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável na realização do Festival divulgando-os junto à comunidade local.

Na sequência, apresentamos o Parque da Macaxeira objeto de estudo.

2 A CIDADE E O PARQUE

A cidade do Recife é a capital de Pernambuco, Estado situado no Nordeste do Brasil, e é uma das maiores metrópoles do País. É conhecida como a "Veneza brasileira" devido à sua localização à beira-mar e às suas inúmeras pontes e rios, incluindo o Rio Capibaribe (Figura 1). De acordo com o IBGE, o município do Recife possui cerca de 1.661.017 de habitantes estimados segundo os últimos dados coletados em 2021, sendo uma capital vibrante e multicultural, com uma rica história, uma forte presença cultural e uma economia criativa diversificada, com valiosa contribuição da indústria do turismo, e oferecendo muitas oportunidades e relativa qualidade de vida para sua população.

A capital é a terceira mais visitada no Nordeste, perdendo para as cidades de Salvador e Fortaleza, respectivamente. O último levantamento da Empetur/Setur, através de seu Observatório do Turismo, data do ano de 2021, enquanto o Observatório de Turismo da Prefeitura do Recife (OTREC) divulga dados referentes ao ano de 2023. Assim, não temos números mais recentes a apresentar. Todavia, há 2 anos, tivemos “uma alta de 32,01% nos primeiros três meses de 2023, quando comparado com o mesmo período no ano anterior. Ou seja, o equivalente a R\$255.592.419,17 no primeiro trimestre deste ano.” (OTREC, 2023). O mesmo Observatório relatou crescimento na movimentação de passageiros no Aeroporto Internacional do Guararapes em 76%, e a ocupação hoteleira com igual percentual. Quanto ao faturamento do setor, primeiro trimestre, no ano de 2023 ficou em R\$255.592.419,17.

Estes números ilustram a dimensão do potencial do turismo no Estado de Pernambuco, na Cidade do Recife e como tais dimensões deveriam ser mais exploradas pelas políticas públicas, cursos de turismo, o empresariado local, enfim, o trade turístico.

O Bairro da Macaxeira, localizado na cidade do Recife, possui esse nome devido à origem em uma plantação desta raiz que existia no local; está a 7,15 km em rela o ao centro da capital e, de acordo com o último Censo realizado em 2022, o bairro contava com 20.126 habitantes. Assim, como em muitas outras regiões do Brasil, apresenta alguns desafios relacionados a questões sociais, econ micas e de infraestrutura. Algumas dessas dimensões incluem: pobreza, desigualdade social, infraestrutura precária e insegurança como relatado por Rodrigues Júnior (2022, p. 90) “Bairros como Macaxeira e Beberibe possuem estruturas em situa es existentes, mas insatisfatórias, com defeitos estruturais.”

Figura 1 – Mapa da Localiza o de Pernambuco e Recife

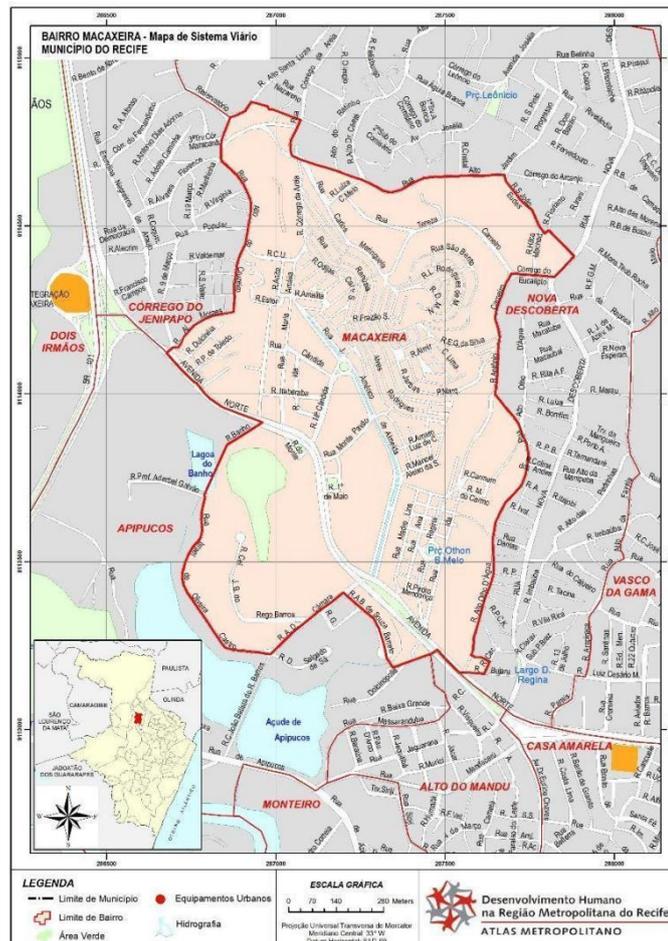


Fonte: ResearchGate, Marques de S , 2017.

Embora existam desafios na periferia do bairro da Macaxeira, de acordo com Figura 2, também existem muitas pessoas e organiza es trabalhando para melhorar as condi es de vida

da população local, por meio de projetos sociais, iniciativas comunitárias e programas de governo. Tais como: Ação de Natal Solidário – Ano 2 e o 41º CICORRE (Circuito Corrida de Rua), realizados no Parque da Macaxeira. É importante destacar que a periferia é uma parte importante da cidade, e as pessoas residentes nessa área merecem todos os recursos e oportunidades necessários para ter uma vida digna e plena. Enfim, o exercício da cidadania, com acesso aos direitos estabelecidos em Lei, na própria Constituição Cidadã (1988).

Figura 2 – Mapa do Bairro da Macaxeira



Fonte: Prefeitura do Recife (2010)

2.1 Caracterização histórica

O município do Recife é um dos principais centros culturais do Brasil com o frevo conhecido mundialmente, um dos símbolos pernambucanos e Patrimônio Cultural do Brasil pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), e toda sua diversidade de cultura encontrada em cada canto da cidade com toda a potência dessas manifestações.

Segundo a Prefeitura do Recife, a cidade existe como porto antes mesmo de se tornar cidade. Desde o século XVI, quando Duarte Coelho tomou posse da capitania de Pernambuco, os arrecifes de arenito que protegem a bacia dos rios Capibaribe, Beberibe e Tejipió tornaram-se o porto natural de escoadouro das riquezas aqui produzidas. (Prefeitura do Recife, 2025). A cidade do Recife é de grande importância para a história do estado de Pernambuco, pois foi um território bastante explorado durante a época da invasão dos holandeses e depois consolidou-se como a capital pernambucana.

O município do Recife é repleto de uma grande diversidade de ritmos, decorrente de influências de outras culturas como a indígena e a africana durante seu processo histórico, a partir de sua colonização portuguesa no ano de 1537. A música é um dos pontos principais quando se menciona a questão cultural da cidade, tendo como destaque o Manguebeat, movimento cultural criado no Recife. O manguebeat surgiu durante o início dos anos 1990, enquanto a cidade era considerada uma das cinco piores capitais do mundo para se viver na época, como aponta Rafael Gaia Ribeiro, no artigo: “Movimento Manguebeat: manifestações, fenômenos musicais e diálogos de uma cultura híbrida e globalizada”. O autor aborda como foi criado um grupo de jovens, que viviam no caos da cidade do Recife, durante os anos 1980, e o início dos anos 1990 e como sentiam a falta de identificação cultural.

Além disso, a cidade do Recife conta com outros tipos de influências musicais, como o samba, responsável pela idealização do Samba Recife, um dos maiores eventos musicais sediados na capital, como explicam Nascimento e Belchior (2020) no artigo “O festival samba Recife como atrativo turístico da cidade do Recife, Pernambuco, Brasil”. O Samba Recife surgiu, no ano de 2003, a partir da idealização de um grupo de amigos com o propósito de unir, em um único local, artistas consagrados do samba e do pagode, para fazer shows em Recife e, até os anos 2025, consolidou-se como uma das maiores atrações de artistas do Samba no País.

2.2 Domingo no parque

O Parque da Macaxeira, na cidade do Recife, tem uma história profunda e um significado para a comunidade local. Seu nome vem de uma plantação da raiz (macaxeira) que existia na região quando foi fundada, e remonta às origens agrícolas do bairro que o rodeou (Prefeitura do Recife, 2010). Mas, além de sua história agrícola, o Parque da Macaxeira também é conhecido pela Fábrica de Tecidos de Apipucos, que foi construída em 1895, e teve um impacto significativo no crescimento e na configuração urbana do bairro (Prefeitura do Recife, 2010). Ao longo de décadas, a fábrica impulsionou a economia e a cultura da área. A expansão da população e o caráter comunitário do bairro da Macaxeira foram fortemente influenciados

pela criação de vilas operárias para abrigar os trabalhadores, juntamente com a migração de pessoas do interior de Pernambuco. Mas, após o fim da fábrica em 1992, o local ficou abandonado por quase três décadas.

O Parque da Macaxeira passou por uma mudança significativa, no ano 2012, com a instalação do Parque Urbano, que revitalizou o local e o transformou em um espaço de lazer e de educação para a comunidade. No antigo complexo fabril, escolas como a Escola Técnica Estadual Miguel Batista e a Escola de Referência em Ensino Médio Pompeia Campos se instalaram para preservar a história e atender às demandas do mundo moderno. Para efeito deste estudo, o conceito de lazer compreende: “como direito social e dimensão da qualidade de vida, sendo vivenciado em locais como parques urbanos, praças e áreas verdes, que favorecem práticas esportivas, atividades culturais e encontros comunitários, fortalecendo o pertencimento e a valorização do espaço coletivo.” (Marcelino, 2018, p.54).

Além disso, como parte de uma cidade complexa, o Parque da Macaxeira está sujeito a leis e regulamentos específicos sobre o uso e ocupação do solo. O bairro é considerado uma Zona de Ambiente Construído (ZAC) ou Zona de Reestruturação Urbana (ZRU) e enfrenta desafios e oportunidades relacionados à preservação ambiental e ao desenvolvimento urbano sustentável (Prefeitura do Recife, 2010).

Os parques urbanos possuem grande relevância quando se trata do contexto periférico, sendo territórios de socialização entre pessoas e meio ambiente, oferecendo lazer e cultura - direito previsto nos artigos 6º e 215º da Constituição Federal de 1988 – assegurando melhoria na qualidade de vida e o desenvolvimento pessoal e social dos cidadãos.

Além da urbanidade, os parques promovem a preservação dos ecossistemas em meio às cidades urbanizadas colaborando com o equilíbrio ambiental devido às vegetações e áreas de lagos. A partir disso, o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES desenvolveu um documento no qual consta a caracterização do território utilizado para a criação deste projeto – Parque da Macaxeira - em parceria com o município do Recife a fim de oferecer suporte e ao desenvolvimento de novos negócios, por meio do Programa de concessão de unidades de conservação do BNDES.

O parque está localizado na Zona Norte do Recife numa área total de 103.790,13 m², sendo o maior parque urbano da Região Metropolitana do Recife - RMR, e possui vários atrativos como campo de futebol, quadras poliesportivas, pista de skate, bicicross, pista à prática do cooper, com 1.500 metros, ciclovia com extensão de 1.500 metros, parques infantis, banheiros públicos, praça de alimentação, sala de administração, guaritas de segurança e Academia Recife (BNDES, 2022).

Está próximo a equipamentos educacionais do bairro e é referência de espaço de lazer e esportes na região. O entorno do parque possui diversos equipamentos de saúde e lazer, como a Praça do Burity e uma extensa malha cicloviária, sendo um local amplamente frequentado, com fluxo e circulação de pessoas durante o dia, com uma média de 613 mil frequentadores anuais segundo o BNDES Hub de Projetos (2023); devido à sua grande extensão, o parque tem a capacidade de abrigar eventos de grande porte e eventos culturais.

Inaugurado em 2014, o Parque conta com diversos eventos realizados desde recreação infantil a campanhas educacionais e cultos. No dia 4 de fevereiro de 2024 realizam o evento: “Tardezinha na Macaxeira”, com apoio da Secretaria de Turismo do Recife, que tinha em sua programação serviços gratuitos para animais (adoção, consulta veterinária, vacinação, entre outros), atividades infantis e apresentações culturais.

De acordo com o documento elaborado pelo BNDES (2023), o parque é propriedade do Estado e está atualmente sob gestão da Prefeitura do Recife cedido para Organização Social Instituto de Gestão do Esporte e da Cultura (IGEC), conforme previsto no artigo 4º do Decreto Federal nº 84.017, de 21 de setembro de 1979, que aprova o Regulamento dos Parques Nacionais Brasileiros.

2.3 Caracterização turística

A cidade do Recife é caracterizada por muitos atrativos turísticos, desde as belas praias, a museus, esculturas e arrecifes. É conhecida também por ser a Veneza brasileira devido às belas paisagens naturais existentes, possui a 3ª rua mais bonita do mundo sendo a rua do Bom Jesus, além do potencial turístico grande como exemplo o projeto “Olha! Recife” da Secretaria de Turismo e Lazer do Recife, que consiste em levar uma nova oportunidade de lazer com um novo olhar sobre a cidade advindo da sociedade.

Conta-se que o turismo tomou forma no Brasil por volta dos anos de 1950, conforme Müller et. al. (2012), a intervenção estatal se fez sentir tanto na criação de órgãos e instituições normativas e executivas, quanto na produção do espaço. Em 1953, as prefeituras das cidades: Belo Horizonte, Recife e Salvador criaram seus órgãos municipais de turismo.

Apesar disso, o turismo tornou-se uma atividade indispensável na economia do País nas décadas de 1960/1970; nesses períodos foram criadas as primeiras políticas públicas acerca do tema além dos eventos científicos no Brasil assim como as ações promovidas pela Comissão Brasileira de Turismo (COMBRATUR) do governo do então presidente Juscelino Kubitschek, em 1958, Agência Brasileira de Promoção Internacional do Turismo (EMBRATUR) e o Congresso Brasileiro de Turismo (CONTUR). (Müller et al. 2012).

No livro, História do Turismo, Castro et al. (2013) contam que o historiador e jornalista, Mário Melo, escrevia periodicamente textos os quais pretendiam fomentar a atividade turística na cidade do Recife e em 1938, o Touring Club do Brasil estabeleceu escritório no Recife, promovendo excursões pela cidade com seus visitantes.

Conforme Castro et al. (2013), após o marco da chegada do navio holandês “Rotterdam ao Recife”, no ano de 1939, que exporia em dois imensos painéis, obras de Manoel Bandeira e Luiz Jardim, algumas estratégias foram assumidas pela Diretoria de Estatística, Propaganda e Turismo (DEPT) para que o Recife não fosse apenas um porto de passagem, mas sim de estadia dos navios e permanência dos visitantes, por exemplo, no jornal carioca Diário da Noite, do mês de outubro de 1940, foi publicada a reportagem: “Recife, ponto de distribuição de turismo para todo o Nordeste”.

2.4 Outros parques e programações

Compreendemos ser o Parque da Macaxeira, na Zona Norte do Recife, como um local ideal para a materialização do nosso Trabalho de Conclusão de Curso destinado à população local e visitantes. Buscamos, também, articular interações entre jovens e o público em geral, tendo em sua localidade a Praça da Macaxeira que dispõe de um espaço adequado ao evento voltado à valorização das artes, da música e da cultura. A proposta pode gerar maior engajamento ao enriquecimento cultural na região, dispondo para os moradores e visitantes um evento em que possa reunir e festejar com as atrações culturais potentes de nossa cidade.

Em nossas pesquisas, procuramos conhecer melhor os parques da cidade do Recife, de outras cidades, assim como a programação oferecida com o objetivo de verificar calendário, artistas envolvidos, atividades propostas. A seguir demonstramos os resultados de nossa investigação:

2.4.1 Comparação com parques em João Pessoa

Para a realização de uma comparação entre o Parque da Macaxeira, na cidade do Recife, e parques urbanos situados em João Pessoa, deve-se considerar diversos aspectos como a estrutura física, as atividades oferecidas ao público, os impactos ambientais e sociais, bem como o modelo de gestão adotado. Elegemos os parques do Estado da Paraíba por serem geograficamente próximos, e por terem dimensões em comum com o Parque da Macaxeira, tanto social quanto culturalmente. Essa proximidade nos ajuda a fazer uma comparação mais relevante, permitindo identificar o que funciona bem e os desafios que as cidades do Nordeste

enfrentam ao criar e manter áreas de lazer e espaços verdes para todos, conforme preconizam os ODS.

O objetivo desta seção é analisar as semelhanças e diferenças entre esses espaços, a fim de identificar boas práticas que possam ser adaptadas ao contexto recifense, contribuindo para uma gestão mais eficiente e para a valorização dos parques urbanos como espaços públicos de convivência, lazer e preservação ambiental.

2.4.2 *Parque Solon de Lucena*

2.4.2.1 Características do Parque Solon de Lucena

O Parque da Lagoa, localizado no centro de João Pessoa, é um dos principais espaços de lazer da cidade. O parque possui um lago central onde é possível andar de pedalinho, além de fontes luminosas, jardins paisagísticos e uma série de monumentos históricos. Sua estrutura inclui playgrounds modernos, pistas de caminhada e corrida, academias ao ar livre, quiosques de alimentação e áreas para piqueniques. É um ponto de encontro popular para famílias e amigos, especialmente nos finais de semana.

2.4.2.2 Atividades Semelhantes

No Parque da Lagoa, os visitantes podem desfrutar de pedalinhos no lago, playgrounds para crianças e áreas verdes para relaxar. Aos esportistas, há pistas de caminhada e corrida ao redor do lago, além de academias ao ar livre. O parque também é um centro de atividades culturais e artísticas, com apresentações musicais e feiras de artesanato frequentes.

2.4.3 *Parque Arruda Câmara*

2.4.3.1 Características do Parque Arruda Câmara

O Parque Arruda Câmara, conhecido localmente como "Bica", está localizado no bairro do Róger em João Pessoa. Este parque abriga um zoológico com diversas espécies de animais, trilhas ecológicas e amplas áreas verdes. A infraestrutura inclui playgrounds, áreas de descanso, quiosques de lanches e um pequeno lago onde também é possível andar de pedalinho. Fundado em 1922, é um dos parques mais antigos e tradicionais da cidade.

2.4.3.2 Atividades Semelhantes

Os visitantes do Parque Arruda Câmara podem aproveitar para visitar o zoológico, passear de pedalinho e utilizar os playgrounds disponíveis. As trilhas ecológicas são ideais para caminhadas e observação da fauna e flora locais. O parque também oferece atividades de educação ambiental e visitas guiadas.

2.4.4 *Parque Parahyba I e II*

2.4.4.1 Características do Parque Parahyba I e II

Os parques Parahyba I e II, localizados em João Pessoa, são áreas de lazer e recreação que oferecem ciclovias, pistas de corrida, playgrounds, quadras poliesportivas e áreas de convivência. Projetados para atender a comunidade local, esses parques possuem uma

infraestrutura que inclui pistas de caminhada e corrida, áreas para exercícios físicos, playgrounds para crianças, quadras para esportes variados e locais para eventos comunitários.

2.4.4.2 Atividades Semelhantes

Nos parques Parahyba I e II, é possível praticar corrida, ciclismo e diversos esportes coletivos. As áreas de recreação infantil e playgrounds são ideais para crianças, enquanto os locais para eventos comunitários promovem atividades culturais e sociais.

3 PLANO DE IMPLANTAÇÃO DO PARQUE URBANO DA MACAXEIRA

O plano é um projeto importante que possui a intenção de transformar a área, tornando-a mais atrativa e funcional para os visitantes. A ideia no geral é realizar as mudanças em diferentes etapas, dependendo da urgência de cada intervenção. Essas etapas são classificadas em três prazos: ações imediatas (até 2 anos), de curto prazo (até 4 anos) e de médio prazo (até 6 anos); lembrando ser o espaço uma cessão do Estado para administração da Prefeitura. Assim, as intervenções necessitam passar por processos licitatórios, ou seja, mais demorados.

Primeiro, o foco tende a ser na infraestrutura básica, que inclui manutenções gerais e reformas para garantir que o parque funcione bem e esteja de acordo com as normas. Isso significa melhorar aspectos como a eletricidade, a hidráulica, e sistemas de TI, além de pintar e reformar os espaços como banheiros e refeitórios. Essas melhorias são essenciais na perspectiva de o parque continuar atraente e seguro para os visitantes.

Uma parte que chama a atenção do plano é que todas as intervenções precisam ser sustentáveis, articuladas à Agenda 2030 (ODS). Isso significa que vão usar materiais reciclados, métodos de construção que causem pouco impacto ambiental e garantir que tudo seja eficiente, sustentável e durável. Por exemplo, uso de pisos que permitam a passagem de água para o solo e materiais que ajudam a manter a temperatura agradável dentro das construções.

Além das manutenções e reformas, o plano também inclui novas intervenções para trazer novos atrativos ao Parque. Essas novidades ajudarão a tornar a experiência dos visitantes ainda mais interessante e divertida. Tudo sendo feito respeitando as leis e regulamentos locais e sempre pensando em causar o mínimo de impacto ambiental possível.

3.1 Infraestrutura e acessibilidade do parque

3.1.1 Acesso ao parque

O Parque apresenta uma excelente infraestrutura, destacando-se pelo acesso facilitado e condições favoráveis tanto para pedestres quanto para ciclistas. Localizado em uma área bem servida por transporte público, com paradas de ônibus a uma distância de até 300 metros, o parque garante fácil acesso para todos. As calçadas ao redor estão bem conservadas, sem buracos ou pisos faltantes, e possuem rebaixamento para facilitar a circulação de Pessoas com Deficiência (PCD). As entradas do parque são claramente sinalizadas, bem demarcadas e segregadas dos acessos para automóveis, assegurando a segurança dos pedestres.

3.1.2 Infraestrutura de estacionamento e segurança

Para quem opta por visitar o parque de carro, há bolsões de estacionamento disponíveis, bem como áreas designadas para ônibus. Além disso, semáforos para pedestres nas faixas de travessia aumentam ainda mais a segurança de quem se desloca a pé. Ciclistas também encontram infraestrutura adequada, com paraciclos, bicicletários e acesso a ciclovias ou ciclofaixas próximas.

3.1.3 Condições dos sanitários

No que diz respeito aos sanitários, o parque se sobressai ao oferecer banheiros bem distribuídos e próximos às principais áreas de visitação. A limpeza é mantida em alto nível, com sacos de lixo trocados, peças sanitárias limpas, e disponibilização de papel higiênico e toalhas de papel. Os equipamentos sanitários estão em perfeito estado de conservação, sem peças quebradas, e todas as funções básicas, como descargas e torneiras, operam adequadamente. A estrutura dos banheiros, incluindo pisos, paredes e forros, está em ótimo estado, sem sinais de rachaduras ou infiltrações.

3.1.4 Acessibilidade e inclusão

Cada conjunto de banheiros possui pelo menos um sanitário adaptado para PCD, garantindo acessibilidade para todos os visitantes. Este aspecto do parque reflete um compromisso significativo com a inclusão e a acessibilidade, permitindo que pessoas com diferentes necessidades possam usufruir plenamente das instalações.

3.1.5 Necessidades de melhoria

Contudo, uma área que necessita de melhoria é o sistema de tratamento de efluentes, que atualmente não conta com um tratamento primário ou secundário. Melhorar este sistema seria um passo importante para aumentar ainda mais a sustentabilidade e a responsabilidade ambiental do parque.

3.2 Infraestrutura biofísica do parque

3.2.1 Áreas verdes naturais

As áreas verdes naturais do Parque Urbano apresentam-se em bom estado de conservação, livres de lixo, resíduos e sinais de vandalismo. Além disso, essas áreas são regularmente manejadas, o que é evidente pela boa aparência e manutenção recente dos espaços. No entanto, o parque não possui ações práticas para o controle de espécies exóticas e invasoras, nem realiza a catalogação da flora e fauna presentes. O solo das áreas verdes está em bom estado de conservação, sem sinais de erosão, o que contribui para a saúde geral do ecossistema local.

3.2.2 Áreas verdes ajardinadas

As áreas ajardinadas do parque estão igualmente bem cuidadas. São mantidas limpas, sem resíduos, e apresentam uma boa aparência de conservação, com gramados cortados, canteiros bem manejados e a ausência de folhas secas predominantes. Essa atenção aos detalhes assegura que os espaços verdes sejam agradáveis e atraentes para os visitantes.

3.2.3 Elementos hídricos

Os elementos hídricos do parque, que incluem nascentes, lagos, córregos e rios, infelizmente não estão em boas condições. Eles apresentam resíduos descartados em seus leitos, sinais de despejo de esgoto e eutrofização. Não há indicadores biológicos como peixes, anfíbios ou aves aquáticas que surgiram na presença de vida aquática. Além disso, os corpos d'água sofrem com assoreamento. No entanto, outros tipos de elementos hídricos, como espelhos d'água e fontes, estão bem conservados e operam normalmente. É importante ressaltar que esses elementos não possuem uma forte dependência de questões sazonais, mantendo sua atratividade ao longo do ano.

3.2.4 Caminhos e trilhas

As trilhas terrestres do parque são pavimentadas e estão em bom estado de conservação, sem rachaduras, buracos ou sujeira. Elas foram implementadas de forma adequada, respeitando a inclinação natural do terreno e evitando a formação de processos erosivos. Contudo, as trilhas não possuem intervenções específicas para proteger os recursos naturais ou garantir a segurança dos visitantes. Existem, no entanto, pontos de apoio e descanso durante o percurso, proporcionando conforto aos usuários.

3.2.5 Resíduos sólidos

A gestão de resíduos sólidos no parque apresenta algumas deficiências. Embora o parque seja atendido pela coleta de lixo regular da prefeitura, não há coleta seletiva de lixo reciclável. As lixeiras disponíveis estão em bom estado de conservação, com sacos trocados regularmente, mas não são adaptadas para a coleta seletiva. A quantidade de lixeiras é adequada para o tamanho do parque, mas o local não possui nenhum tipo de tratamento interno de resíduos, como compostagem ou reciclagem.

3.3 Segurança no parque

3.3.1 Equipe e infraestrutura de segurança

O Parque Urbano proporciona uma boa sensação de segurança geral aos visitantes, com medidas visíveis que reforçam essa percepção. Existe uma base de apoio estruturada que abriga a equipe de segurança em condições de chuva ou sol excessivo, garantindo que os seguranças possam desempenhar suas funções de forma eficaz. O parque também conta com um sistema de câmeras de segurança (CFTV) que está operando normalmente, aumentando a vigilância e a segurança no local. No entanto, a equipe de segurança não dispõe de equipamentos motorizados, como motos, quadriciclos ou carros, o que poderia melhorar a eficiência das rondas e a resposta a incidentes.

3.3.2 Prevenção de ocorrências

Em termos de prevenção de incidentes, o parque apresenta algumas lacunas significativas. Não existe um Plano de Combate e Prevenção de Incêndios, e as áreas de apoio ao visitante não estão equipadas com extintores de incêndio válidos. No último ano, houve registros de furtos, roubos, agressões físicas e até sequestros no parque, indicando que ainda há áreas críticas a serem melhoradas na segurança.

A iluminação pública, tanto no interior quanto no entorno do parque, está em bom funcionamento, sem lâmpadas queimadas ou instabilidade de luz. Essa infraestrutura é essencial para a segurança noturna, ajudando a prevenir incidentes e aumentando a sensação de segurança dos visitantes após o anoitecer. Contudo, o parque não possui um kit de primeiros socorros disponível, o que representa uma falha na capacidade de responder rapidamente a emergências médicas menores. A implementação de tal kit seria uma melhoria simples, mas crucial, para garantir a segurança e o bem-estar dos visitantes.

3.4 Gestão do parque

3.4.1 Gestão e atendimento

A administração do Parque Urbano está parcialmente equipada para atender as necessidades dos visitantes e do próprio parque. Embora não exista um Centro do Visitante onde os usuários possam obter informações essenciais sobre o parque, a administração está operando e é acessível ao público. Esse ponto de contato é essencial para responder a perguntas e resolver problemas que possam surgir durante as visitas. No entanto, a administração não possui um telefone de contato, o que pode dificultar a comunicação rápida e eficiente com os visitantes. Em contrapartida, o parque possui um site informativo, o que facilita o acesso a informações relevantes online, permitindo que os visitantes planejem suas visitas e saibam mais sobre as atrações e regulamentações do parque.

3.4.2 Estrutura para funcionários

No que diz respeito à estrutura para funcionários, o parque apresenta algumas deficiências. Não existe um refeitório ou área de alimentação específica para os funcionários, o que impacta negativamente nas condições de trabalho e no bem-estar da equipe. Conseqüentemente, não há uma estrutura bem conservada e limpa para alimentação, nem mobiliário e equipamentos básicos como geladeira, fogão e filtro de água. Por outro lado, o parque dispõe de vestiários para os funcionários, que estão bem conservados e limpos, com peças sanitárias e revestimentos em bom estado. A disponibilidade desses vestiários é importante para que os funcionários possam se trocar e descansar em condições adequadas.

3.5 Conceitos de smart park no parque

3.5.1 Smart park

O Parque Urbano ainda está em fase inicial no que se refere à incorporação de conceitos de Smart Park, que visam integrar tecnologia e sustentabilidade para proporcionar uma

experiência mais rica e eficiente aos visitantes. Atualmente, o parque não adota preceitos de sustentabilidade ambiental como o reuso de água, a utilização de coberturas verdes ou energias renováveis. Também não há iniciativas de "parque escola" que promovam a educação ambiental e o aprendizado dos visitantes através de visitas guiadas ou programas educativos.

Além disso, o parque não conta com sistemas automatizados para a irrigação, controle de consumo de energia ou outras funções de gestão eficiente de recursos. Da mesma forma, não existe um sistema de acompanhamento de projetos e processos, nem de mensuração da qualidade interna, o que limita a capacidade de monitorar e melhorar continuamente as operações e o atendimento.

Por outro lado, o parque oferece algumas facilidades tecnológicas para os visitantes. O acesso à internet está disponível, com sinal Wi-Fi de boa qualidade que funciona rapidamente, permitindo que os usuários utilizem seus celulares durante a visita sem problemas de conexão. No entanto, faltam plataformas virtuais de interação com os visitantes, como um site abrangente, redes sociais ativas ou aplicativos móveis. Ferramentas interativas como visitas guiadas virtuais e acesso a mapas digitais do parque também não estão disponíveis, o que poderia enriquecer a experiência dos usuários.

3.6 Aspectos socioculturais do parque

3.6.1 Atividades de esporte, cultura e lazer

O Parque Urbano oferece uma variedade de atividades voltadas ao esporte, cultura e lazer, proporcionando uma rica experiência para os visitantes. Há diversas atividades esportivas disponíveis, que incentivam a prática de exercícios e a promoção de um estilo de vida saudável.

Além disso, o parque oferece atividades culturais e de lazer, criando um ambiente diversificado e estimulante para todos os públicos. Especificamente, há programações direcionadas tanto para crianças quanto para idosos, garantindo que pessoas de diferentes faixas etárias possam desfrutar de opções de entretenimento e interação social.

No entanto, o parque não promove atividades ligadas à valorização do patrimônio arqueológico ou histórico, o que poderia enriquecer a experiência educativa e cultural dos visitantes. As atividades que ocorrem no parque são divulgadas através de meios digitais, como sites, e-mails e redes sociais, facilitando o acesso à informação e a participação do público.

3.6.2 Ações sociais e comunitárias

O parque se destaca pelo seu engajamento com a comunidade local, promovendo ações comunitárias e programas de voluntariado. Estas atividades não só fortalecem os laços comunitários, mas também auxiliam no desenvolvimento econômico, social e educacional das comunidades do entorno. Através dessas iniciativas, o parque contribui significativamente para o bem-estar e o crescimento das áreas circundantes, criando um impacto positivo além dos seus limites físicos.

3.6.3 Presença institucional/científica

Em termos de presença institucional e científica, o parque não possui uma instituição de pesquisa associada ou instalada em seus limites, como áreas de pesquisa, laboratórios ou bibliotecas. Além disso, não há um acervo ou museu dedicado à história do parque ou das espécies que nele habitam. A criação de tais instituições e acervos poderia ampliar o papel do parque como um centro de aprendizado e pesquisa, enriquecendo a compreensão dos visitantes sobre a importância ecológica e histórica do local.

4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Como vimos na caracterização do Parque da Macaxeira de outros equipamentos, o turismo é uma série de atividades que envolvem pessoas que se deslocam de um lugar para outro, seja nacional ou internacional “Visto como atividade econômica, o turismo compreende uma série de serviços que oferecidos ao viajante, que se desloca de sua cidade de origem e permanece em outro destino por motivos profissionais, férias e negócios.” (Beni, 2003, p.54 *apud* Filho, Fogaça, 2000, p.31).

A Comissão de Estatística da Organização das Nações Unidas (ONU) definiu em 1993 o conceito de visitantes que persiste até os dias atuais:

visitante se enquadra para qualquer indivíduo que viaja para um local que não seja do seu ambiente habitual por menos de 12 meses e cujo principal propósito da viagem é outro que não o de exercer uma atividade remunerada no local visitado; **visitantes do dia**: visitantes que permanecem menos de 24 horas no país visitado ou aí não passam uma noite num estabelecimento de alojamento; **turistas**: visitantes que permanecem mais de 24 horas ou os que passam pelo menos uma noite num estabelecimento de alojamento no país visitado. (Cunha, 2010, p. 5).

Em conformidade com Albuquerque (2004), o turismo tem várias temáticas que o compõem, existe o turismo de eventos, no qual são criados e planejados eventos com o objetivo de atrair turistas por ocasião das férias, convenções, entre outros, e é uma das atividades

econômicas que mais crescem no mundo atual. Existe também o turismo gastronômico é uma temática do turismo muito procurada por atrair muito público para conhecer a gastronomia de cada local. O Turismo de Base Comunitária (TBC). Nele, a comunidade se abre para receber visitantes e turistas para explorar as potencialidades do local.

O Instituto Brasileiro de Turismo (Embratur) conceitua o TBC: "um modelo de turismo que se baseia na participação das comunidades locais no desenvolvimento das atividades turísticas, com o objetivo de gerar benefícios econômicos, sociais e ambientais"; enquanto a Organização Mundial do Turismo (OMT) define: o TBC como "um tipo de turismo que se caracteriza pela participação ativa das comunidades locais no planejamento, desenvolvimento e gestão das atividades turísticas". Este é o tipo de turismo que acreditamos poder movimentar a comunidade local a partir de eventos como o nosso.

Segundo Marcelino (2016, p. 13), Tighe (1986, p. 2) *apud* Pereira (2009, p. 132), “o turismo cultural é entendido como um tipo de turismo ‘experencial’ através do qual os turistas contactam com produções culturais (ex.: artes visuais, artes manuais, festivais, festividades) e com património cultural (sítios históricos, paisagens, arquiteturas, ‘bens patrimoniais imateriais’).”

O Brasil conta com um acervo cultural bastante extenso, desde suas obras literárias famosas internacionalmente, até as novelas renomadas e mesmo sua música reconhecida através de artistas popularmente conhecidos. Pensando nisso, percebemos que o país, no entanto, não conta com uma divulgação ampla, apesar de sediar grandes eventos e de seu constante crescimento nesse setor. Em um levantamento de dados conduzido pela Embratur, foi constatado que, em fevereiro de 2025, o turismo internacional alcançou níveis recordes, registrando um total de 2,8 milhões de turistas, o que representa um aumento de 57% em comparação com o ano de 2024. Mas pouco se fala sobre a importância de eventos culturais no país apesar de sua diversidade cultural, com eventos como os Carnavais dos municípios de Recife e de Olinda com o frevo presente no Bloco Galo da Madrugada (o maior bloco carnavalesco do planeta), ou até mesmo as festas juninas que arrastam multidões para lugares como a cidade de Caruaru (distante 120 km do Recife), conhecida como a “Capital do Forró”.

Segundo Jesus (2017, p.5) “A cidade de Salvador é demarcada pela desigualdade social. Realidade, que deixa os bairros periféricos em vulnerabilidade, pois apresentam um índice de desemprego muito grande, evasão nas escolas, tráfico de drogas, gravidez na adolescência.”. A partir da citação da autora podemos compreender como é nítido o problema da desigualdade social que afeta diretamente os jovens, principalmente negros, que acabam não terminando os

estudos, que resulta na ideia que muitos seguem de se envolver com tráfico de drogas por ser um caminho “mais fácil”.

Para Jesus (2017, p.6) “A identidade que irá acompanhá-lo mais ou menos pelo resto de sua vida, no entanto não devemos esquecer da influência do meio social, toda essa fase é fundamentada, por classe, gênero e raça, a partir daí irá determinar um caminho a identidade.” tal compreensão é possível compreender que o futuro do jovem também depende do meio social em qual ele está inserido.

As periferias têm um papel culturalmente relevante em nosso país. De acordo com Salles (2004) a periferia oferece um ingrediente importante ao cenário cultural brasileiro, pois é um espaço de significativa produção de bens simbólicos que tem a capacidade de representar minorias da sociedade que, na verdade, quando juntas formam a maioria de nós, brasileiros. (Salles, 2004 *apud* Alves, 2016 *apud* Jesus, 2017, p. 7).

Em outro artigo estudado encontramos Silva e Melo (2021) conceituam cultura como sendo,

[...] o conjunto de significados, expectativas e comportamentos compartilhados por um determinado grupo social, o qual facilita e ordena, limita e potência os intercâmbios sociais, as produções simbólicas e materiais, e as realizações individuais e coletivas dentro de um marco espacial e temporal determinado (Silva; Melo *apud* Gomez, 2001, p. 3).

Entende-se então que, cultura não é uma coisa unificada e que cada povo possui a sua em consonância com as manifestações artísticas, culturais de cada território. É evidenciado pelos autores Nascimento e Silva (2020) com maior profundidade a história do Morro do Timbau. “Com o passar dos anos, as palafitas foram dando espaço aos barracos mais consistentes, graças ao aterramento de grande parte da região promovido pelo poder público.” (Nascimento e Silva, 2020, p. 19). Entendendo a partir desta citação que o poder público promoveu uma melhoria significativa para a população local devido a localidade não contribuir muito para a permanência sem uma devida estruturação do terreno para a habitação.

Acerca de como é são vistas as comunidades periféricas de favelas, destaca-se uma citação de um jornal que faz associações da localidade de uma forma pejorativa: [...] o Jornal do Brasil fez uma matéria com o título: “Favela da Maré: Aqui é o fim do mundo”. A matéria fez uma densa abordagem sobre as precariedades da localidade e, também, faz alusão à violência usando termos como “bandidos” e “bandidos mirins”. (Nascimento e Silva, 2020, p.13).

Figura 3 – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável



Fonte: ICRH, 2021

Como geralmente a localidade periférica é associada a meios pejorativos, é recorrente condutas que desincentivam as atividades nessas áreas por meio de policiamento ostensivo. Com o Festival, proposto neste TCC, pretende-se divulgar os ODS da Organização das Nações Unidas (Figura 3) na perspectiva de fazer com que as metas sejam conhecidas, acolhidas e colocadas em prática. Nesse sentido:

[...] “havia uma ronda de militares que sempre apareciam para acompanhar o andamento da festa. Desciam de suas viaturas e inspecionavam as barracas e até mesmo revistavam alguns participantes”. Mesmo com todo cerceamento dos militares, era um evento com estrutura de som, organização de danças e barracas que durava até o dia raiar [...] (Nascimento e Silva, 2020, p. 18).

Em meio a tentativas de cerceamento pelo policiamento para pôr um fim em atividades promovidas nas periferias, pela própria população, reiteramos a luta para manter sua identidade, enquanto comunidade resistindo e buscando sempre manter um meio para o lazer local. Na visão de Nascimento e Silva (2020, p. 34), “Essa articulação dos moradores de Capivari não se limitava apenas a organização de atividades de lazer, também apresentava uma importante articulação no desenvolvimento territorial e identitário do Morro do Timbau.”

Quadro 1 – Articulação do Festival aos ODS da ONU

EIXO TEMÁTICO	AÇÃO NO FESTIVAL	ODS ARTICULADO
Inclusão	Valorização de gêneros como brega funk, hip hop e maracatu periférico para minimizar as desigualdades	ODS 11 – Cidades e comunidades sustentáveis

Uso do Espaço Urbano	Requalificação simbólica do Parque da Macaxeira como espaço cultural	ODS 10 – Redução das desigualdades
Promoção de Parcerias	Envolvimento de IES, Prefeitura, coletivos culturais e empresas locais	ODS 17 – Parcerias e Meios de Implementação
Economia Criativa	Geração de renda com venda de alimentos, artesanato e contratações locais	ODS 8 – Trabalho decente e crescimento econômico
Educação Cultural	Oficinas de arte e música para jovens da comunidade	ODS 4 – Educação de Qualidade
Saúde e Bem-estar	Atividades físicas e artísticas abertas no evento	ODS 3 – Saúde e Bem-Estar

Fonte: Elaborado pelos autores (2025)

Nascimento e Silva (2020) destacam que a favela tem como grande característica o poder de transformar a rua como uma extensão da casa, onde importante processo de (re)existência são tecidos, nos levando a refletir sobre o papel das ruas como um lugar vital para a convivência e cultura comunitária.

Ao discorrer sobre turismo cultural, especificamente festivais, no artigo “Os festivais e seus impactos para os destinos turísticos: o caso do Festival de Inverno de Ouro Preto/MG”, os autores Knupp, Castro, Navarro e Condé (2021, p.4) discorrem sobre impactos socioeconômicos na cidade de Ouro Preto a partir do Festival de Inverno que, além de envolver visitantes, turistas, comunidade ouro-pretana, discentes e docentes da Universidade Federal de Ouro Preto, é um festival que promove acessibilidade cultural e movimenta a economia local, especialmente do setor turístico.

Apontam também como é importante conhecer o público-alvo bem como aprender como o Festival é avaliado, torna-se fundamental para direcionar políticas e estratégias de organização, determinando elementos importantes para o seu planejamento (Knupp et al., 2021, p. 4). Ao dissertarem sobre o tema, afirmam que:

Neste sentido, considerando uma perspectiva do campo de estudo do turismo, os festivais são capazes de mobilizar toda a estrutura de determinado local, seja pelo poder público ao fazer melhorias na cidade para receber os participantes do evento e, de certa forma, melhorando a vida cotidiana da comunidade que ali vive, ou pela iniciativa privada, como os hotéis, restaurantes e agências locais, que potencialmente captarão esses visitantes, gerando renda. (Knupp et al., 2021, p. 6).

Partindo para a relação de impactos dos eventos em destinos turísticos, os autores afirmam não poder se negligenciar que os eventos causam inúmeros impactos sociais, culturais e econômicos no local onde foi sediado, pois, um evento deve contribuir de forma bastante significativa para o crescimento de uma determinada região, além de criar oportunidades de ocupação direta e indireta por meio do fornecimento de bens e serviços originários do fenômeno

do turismo. Acrescentam que é importante incluir a população local em eventos. Segundo Dall'Agnol (2012, p. 3), “a opinião dos autóctones sobre o turismo se faz tão importante, e a satisfação da comunidade irá refletir na hospitalidade e na experiência do turista”. Afinal, a opinião dos habitantes sobre o turismo é muito importante, assim como a satisfação da comunidade, pois tais dimensões refletirão na hospitalidade e na experiência do turista, possibilitando momentos no território mais agradáveis e acolhedores.

Podemos ainda desdobrar para aspectos como o desenvolvimento sustentável, porque o desenvolvimento do turismo deve ser feito de forma sustentável, levando em conta as necessidades e opiniões da comunidade local. Além do respeito à cultura local, pois o turismo deve ser desenvolvido de forma respeitosa em relação à cultura local, evitando a exploração ou a degradação da comunidade, em consonância com o ODS 11 (Cidades e comunidades sustentáveis).

Segundo Chiarelli (2005) *apud* Godoi (2011, p. 16), “a música é importante para o desenvolvimento da inteligência e a interação social da criança e a harmonia pessoal, facilitando a integração e a inclusão”, o histórico da cultura pernambucana, mais especificamente sobre a cultura do brega na cidade de Recife, dentre esses um projeto de pesquisa apresentado por Rute Santos de Jesus na Universidade Integração Internacional da lusofonia afro-brasileira (UNILAB). Esse estudo constitui-se em uma discussão sobre a Juventude na cidade de Salvador e os impactos que o movimento sociocultural criado e pensado para os jovens chamado “Sarau da onça” causou na vida dessas juventudes.

Ao apresentarem suas considerações finais, afirmam que, os festivais se destacam pela sua importância para o desenvolvimento local, pois atraem considerável fluxo de visitantes e turistas e que são capazes de melhorar a estrutura da cidade sede, e oportunizam o enriquecimento cultural aos visitantes do festival e da comunidade residente.

Com isso, pode-se concluir que os festivais são de suma importância, tanto para questões econômicas, quanto para questões sociais e de valorização de culturas numa região independentemente de onde ela esteja inserida.

4.1 A cultura periférica pernambucana

O município do Recife, assim como muitas outras cidades do Brasil, tem a população assolada pela desigualdade social, tanto no que se diz em relação à educação quanto ao acesso à cultura, mas afinal, o que é cultura? Uma outra abordagem:

cultura diz respeito à humanidade e ao mesmo tempo a cada um dos povos, nações, sociedades e grupos humanos. Cultura não falta no município do Recife que tem um protagonismo predominante de arte, culinária e outros elementos herdados de outras nações presentes durante a sua construção na história até os momentos atuais. (Santos, 2006, p.08).

Um dos fatos recentes e importantes que podemos citar é o constante crescimento do brega funk, ritmo que nasceu nas periferias da cidade do Recife, e teve ascensão durante os anos 2004, após o fechamento dos “bailes da galera” (bailes funk recifenses) pela Polícia Militar. Tinham nomes como Sheldon, Mc Troia, Tocha, entre outros, que continuam sendo considerados celebridades locais e, atualmente, emplacam músicas nas paradas do Spotify, maior plataforma de streaming de músicas do mundo.

Apesar da “descaracterização” do brega funk que, antes era algo “exclusivo” de Pernambuco e, desde a década de 1990, passou a ser cantado por artistas cariocas, o ritmo continua sendo uma forma de representação e de resistência dos jovens periféricos do município do Recife, assim como outros gêneros musicais. Antes do brega funk, o brega já era presente na cultura pernambucana, desde a década de 1970, e no ano de 2017, a Lei nº 16.044/2017, proposta pelo deputado Edilson Silva (PSOL), alterou a legislação nº 14.679/2012 que constava no Art. 3º apenas ritmos devidamente reconhecidos pela Fundação de Cultura do Estado de Pernambuco (FUNARTE), que a partir da redação alterada pelo Art. 1º da nova legislação garantiu a preservação da manifestação brega como bem cultural do Estado (Alepe, 2017).

4.2 O lazer como direito à ocupação de espaços

O lazer é um direito essencial do cidadão, presente no Artigo 24º da Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH), assim como no artigo 6º da Constituição Federal de 1988 juntamente com outros direitos considerados básicos e indispensáveis para o ser humano. Além de o lazer ser um direito constitucional, é também uma forma específica de ocupação do tempo livre, caracterizada pela busca de prazer. É uma atividade voluntária e não obrigatória, que pode incluir uma variedade de experiências, como hobbies, esportes, viagens, entre outras.

Para Dumazedier (1976) *apud* Santos (2023), o lazer é definido como um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode se entregar de livre vontade, permitindo-lhe descansar, divertir, recrear, entreter, informar, participar socialmente ou expressar sua capacidade criativa. Assim, a população precisa se sentir acolhida em determinado local para que possa frequentá-lo e a participação ativa da comunidade é fundamental para a manutenção desses espaços.

Embora o direito ao lazer esteja garantido legalmente, sua efetivação na vida cotidiana nem sempre é alcançada devido a fatores como falta de acesso a espaços adequados de lazer,

desigualdade social e dificuldades econômicas. Assim, a garantia do direito ao lazer não é apenas uma questão legal, mas também uma questão social e de políticas públicas que visam promover a inclusão, a igualdade e a dignidade humana.

tudo que está presente na Constituição como norma jurídica de todos os direitos de uma sociedade de pessoas e obrigações de fazer do Estado, não condizem com a realidade, e todos os estudos e análises levam a falta de oportunidade dos jovens a tentar resolver suas deficiências em práticas antijurídicas (atividades criminosas). Como apontado ao decorrer do texto, este projeto tem como objetivo a proposta de um evento festival musical e cultural, logo, faz-se necessária a análise acerca do termo evento e do segmento de turismo de eventos, tanto em proporção mundial como estadual. (Carvalho, Furtado, 2021, p. 12).

O turismo de eventos emerge como uma poderosa vertente do setor, impulsionando não apenas a economia, mas também enriquecendo a cultura e promovendo a interação entre diferentes comunidades. É praticado com interesse profissional e cultural, como descreve Albuquerque (2004), seja por meio de congressos, feiras, encontros culturais, entre outras modalidades.

Um exemplo de turismo de eventos são os famosos Carnavais de Recife e de Olinda, já mencionados neste estudo, conhecidos internacionalmente pela energia contagiante e a riqueza cultural. Com o famoso ritmo do frevo presente no Bloco Galo da Madrugada, milhares de turistas de todo o mundo se reúnem para participar dessa festa única, contribuindo significativamente à economia local e criativa, e promovendo a diversidade cultural da região.

Em síntese, o turismo de eventos desempenha um papel significativo na promoção do desenvolvimento econômico e cultural de uma região. Ao atrair visitantes de todo o mundo, celebrar a diversidade cultural e promover a interação entre diferentes comunidades, os eventos turísticos se tornam catalisadores poderosos de crescimento e de cooperação global.

Em âmbito nacional, o Brasil já foi sede de grandes eventos internacionais como a Copa do Mundo FIFA (2014), as Olimpíadas (2016) e a Copa América (2019), assim como outros eventos musicais: Rock in Rio que acontece todo ano, desde 1985, no Rio de Janeiro, Lollapalooza desde 2012, no Estado de São Paulo, entre outros que reúnem pessoas de todo o mundo há vários anos. Em 2025, será a vez da COP-30 (Conferência Internacional sobre o clima), na cidade de Belém, no Estado do Pará.

Além dos eventos internacionais, são realizados festivais em todo o país, como o São João de Caruaru, a maior festa regional a céu aberto que recebeu o nome de “capital do forró”. São exemplos também o Festival de Parintins, no Amazonas, com as agremiações do Boi Caprichoso e Boi Garantido representados pelas cores azul e vermelho, respectivamente.

É inegável o papel fundamental que o turismo de eventos tem no País em toda sua extensão, desempenhando a promoção do desenvolvimento socioeconômico e na valorização da identidade de uma nação e das tradições culturais locais dos estados, consolidando-se no cenário do turismo nacional.

Diante da importância dos eventos culturais e turísticos para o fortalecimento do lazer enquanto instrumento de desenvolvimento econômico e direito social, é relevante observar os dados referentes aos impactos desses eventos no Brasil (Quadro 2). A seguir, apresentamos um quadro com informações sobre alguns dos principais eventos, citados anteriormente, realizados entre 2023 e 2024, com destaque para o número de participantes e a movimentação econômica gerada, evidenciando a participação popular após os efeitos da pandemia de Covid-19 nesse setor, além da reflexão sobre o papel dessas iniciativas na retomada das atividades culturais e no estímulo ao turismo nacional.

Quadro 2 – Impactos de eventos culturais no Brasil

Evento (Ano)	Movimentação econômica	Participantes	Observações
Festival de Parintins (2023) ¹	R\$ 146,6 milhões	110 mil	Aumento de 30,1% na receita gerada pelo turismo em comparação ao ano anterior
São João de Caruaru (2023) ²	R\$ 623 milhões	3,65 milhões	Público recorde após a retomada do evento pós-pandemia
Carnaval de Recife (2024) ³	R\$ 2,4 bilhões	3,4 milhões	A festa atraiu aproximadamente mais foliões, um aumento de 20% em relação ao ano anterior.
Rock in Rio (2024)	R\$ 2,6 bilhões	700 mil	Aumento do público em 30% comparando-se o ano de 2022.

Fonte: Elaborado pelos autores (2025)

A análise dos dados apresentados reforça a importância de eventos culturais tanto para a movimentação econômica, quanto para o fortalecimento do direito ao lazer e a identidade coletiva. Os exemplos nacionais citados demonstram que, mesmo após os impactos causados

¹Amazonastur (2023). Disponível em: <https://www.amazonastur.am.gov.br/recordes-turistas-geraram-mais-de-r-146-milhoes-de-receita-durante-festival-de-parintins/>. Acesso em: 09 de abril de 2025.

²Diário de Pernambuco (2023). Disponível em: <https://www.diariodepernambuco.com.br/noticia/vidaurbana/2023/07/balanco-do-sao-joao-2023-de-caruaru-com-recorde-de-publico-com-3-6-mi.html>. Acesso em: 09 de abril de 2025

³Prefeitura do Recife (2024). Disponível em: <https://www2.recife.pe.gov.br/noticias/14/02/2024/recife-se-consolida-como-melhor-carnaval-do-brasil>. Acesso em: 09 de abril de 2025.

Rolling Stones Brasil (2024). Disponível em: <https://rollingstone.com.br/noticia/quanto-dinheiro-o-rock-in-rio-2024-movimentou-na-economia-da-capital-fluminense/>. Acesso em: 09 de abril de 2025.

pela pandemia, o setor tem se reerguido, financeira e socialmente. Nesse sentido, a proposta do Festival Musical no Parque da Macaxeira se insere como uma iniciativa que visa não só democratizar o acesso ao lazer, mas também estimular a valorização da cultura pernambucana e o uso qualificado de um espaço público importante à população do município do Recife.

4.3 Reflexões sobre a diversidade cultural e seus impactos sociais: um olhar sobre o brega funk e outros gêneros musicais em Pernambuco

Ao longo deste Trabalho, a cultura foi citada diversas vezes, assim como a democratização do seu acesso a grupos da sociedade geralmente excluídos de manifestações culturais apesar de grande parte do que chamamos de “cultura” atualmente ter nascido nas periferias do Brasil, assim como em outros países no mundo.

Em Pernambuco, o brega funk é um exemplo claro de como as manifestações culturais são necessárias na vivência do ser humano para o desenvolvimento social e econômico, como explica Moreau (2022), os jovens comprometem-se a uma mudança de vida por meio da criação de identidade cultural semelhante à sua própria comunidade.

No geral, as comunidades são historicamente marginalizadas, com fundamento nesse passado histórico-social, Guerra (2024) afirma que, ainda na atualidade, o brega funk possui como principal característica a resistência, a afirmação e o empoderamento. Para este autor, o brega funk deixou de ser apenas um gênero musical e passou a ser um movimento cultural predominante nas periferias do Estado de Pernambuco há mais de uma década (Guerra, 2024 *apud* Albuquerque, 2018).

Entre os anos de 2017 e 2018, o brega funk recebeu notoriedade tornando-se um sucesso nas plataformas digitais do Brasil, com hits de artistas como Mc Loma e Dadá Boladão, ocupando o topo das paradas no país, fazendo com que outros artistas nacionais incorporaram o estilo em suas músicas (Figura 4). Em 2020, ganhou um documentário produzido pelo Spotify a respeito do sucesso, intitulado “O Brega Funk vai dominar o mundo”. Ainda em 2020, o gênero se tornou o mais escutado no carnaval em todo o Brasil.

Juntamente com a ascensão do ritmo como manifestação cultural, veio a moda do “passinho”, coreografias ligadas ao brega funk, inicialmente feitas pelos MCs Shevchenko e Enloco, Mc Cego e Troinha, como pontuado:

O ritmo que nasceu das comunidades vem sendo um destaque nos lugares de onde antes não se imaginaria e conseguindo a partir dele trazer jovem de uma realidade violenta ou muito humilde oportunidades que outros caminhos não trariam para ele. Ainda que a importância do ritmo seja algo sem muita

relevância para alguns públicos ou até poderia ser invés de pessoas das comunidades que estivessem dançando nas ruas, fossem jovens da elite a percepção pelo movimento poderia ser diferente aos olhos de quem está vendo. (Andrade, 2023, p.07).

Figura 4 – O Brega Funk Vai Dominar o Mundo - Vol. 1



Fonte: Spotify, 2019.

Diante disso, destacamos novamente a importância da brega no que diz respeito à história social, econômica e cultura pernambucana, sendo um espaço de expressão social. Indo um pouco mais além na história do Estado, é possível encontrar outros ritmos ligados à cultura popular (Tommasi, 2013) como maracatu, frevo, coco e caboclinho, advindos da influência africana no estado. Assim como o brega recebeu o título de Patrimônio Cultural Imaterial do Recife, o frevo também tem o título de Patrimônio Imaterial da Humanidade desde 2012:

O patrimônio cultural imaterial é transmitido entre as gerações e constantemente recriado pelas comunidades e grupos em função de seu ambiente, da interação com a natureza e da história, gerando um sentimento de identidade e continuidade, o que contribui para promover o respeito à diversidade cultural e à criatividade humana. (MTUR *apud* Unesco, 2018).

Apesar do visível consumo de outros estilos musicais, o brega consolidou-se na periferia criando uma identidade entre os jovens das comunidades em termos de expressão de uma linguagem deliberadamente subalterna (Moreau, 2022). O samba também é um dos gêneros musicais presentes no dia a dia do pernambucano, tendo seu próprio festival no Estado desde 2003. Os primeiros eventos eram realizados em casas de shows com capacidade para até cinco mil pessoas (Santos, 2018), e com o aumento do interesse do público tornou-se o maior evento de samba do país, título dado pelo público e pelos cantores que participam do evento, pelo fato do Brasil nunca ter tido um festival com esse gênero musical, que reúna tantos grupos e

cantores, e tenha tantos anos de realização, como o da Cidade do Recife (Nascimento & Belchior, 2020).

O município do Recife realizou, no ano de 2022, a primeira edição do ‘Recife Trap Festival’ com artistas da cena como Felipe Ret e Teto considerado, também, o maior Festival de Trap do Brasil (Terra Magazine, 2023), gênero esse que desbancou o sertanejo nas paradas do Spotify, no ano de 2023, e é símbolo de ostentação e superação para jovens das periferias do Brasil, em especial, estados como Rio de Janeiro e São Paulo. (GZH, 2023). Inclusive, pesquisa realizada no País indicou ser a cidade do Recife a única na qual o ritmo sertanejo não ocupa a preferência dos consumidores de música.

A pesquisa “Cultura nas Capitais”, realizada em todo Brasil, apontou Recife como a que menos consome música sertaneja, contrariando a média das demais capitais. O trabalho foi realizado através de um levantamento sobre hábitos culturais nas 26 capitais e no Distrito Federal. Foram entrevistados 19,5 mil moradores das cidades. (JC, 2025).

Enfatizando a necessidade da democratização do acesso à cultura a todos os cidadãos, a Prefeitura do Recife protagonizou seis dias de programação oficial no Carnaval 2024, atraindo 3,4 milhões - 20% a mais do que em 2023 - de foliões para a capital pernambucana. Contabilizando 49 polos, a programação contou com mais de 3.000 apresentações distribuídas pela cidade, sendo 98% da grade formada por artistas locais. O evento contou com: frevo, samba, maracatu, trap, rock, pagode, entre outros ritmos durante os seis dias de festa. De acordo com o site do G1 (2024), o evento gerou uma movimentação econômica de mais de R\$2,4 bilhões e a criação de 57 mil postos de trabalho temporários. (Prefeitura do Recife, 2024).

A rede hoteleira registrou 96% de ocupação, além de mais de 196 voos extras no Aeroporto Internacional do Recife para suprir a demanda dos passageiros (Prefeitura do Recife, 2024). Entre um dos polos do evento, estava o Parque da Macaxeira, exclusivamente dedicado ao público infantil, assim como nos parques: Dona Lindu, Graças, Jaqueira, Santana e Rua da Aurora.

Pernambuco também foi sede do Recifolia, mais precisamente na orla de Boa Viagem, evento esse que teve início no ano de 1993. O carnaval fora de época, assim batizado por ocorrer no mês de outubro, aconteceu por 10 anos, sendo encerrado em 2003. Esse evento era conhecido pelo seu apelo cultural, no qual se promovia artistas da música nordestina, tais como: Alceu Valença, Chiclete com Banana, Banda Eva, Asas de Águia, Almir Rouche, Cheiro de Amor, Banda Pinguim, entre outros artistas estourados da época. O bloco trazia turistas na baixa temporada do turismo já que ocorria no mês de outubro.

O Recifolia proporcionou, ainda, o desenvolvimento da economia na Capital do Estado, pois além de promover artistas locais, destacou a cidade, gerou empregos, ajudou os ambulantes com vendas de produtos na orla, entre outros trabalhadores, seja de restaurantes ou hotéis, pois após a festa estavam sempre lotados de gente, além de ser transmitido em emissoras de tevê: Tribuna e a Rede Globo.

4.4 Definição de parque urbano

Área verde urbana ou parques urbanos assim denominadas são definidos conforme o conceito de parques urbanos dada pelo Ministério do Meio Ambiente (MMA), tais espaços são considerados áreas verdes urbanas com função ecológica, estética e de lazer, diferentes, porém, de jardins públicos e praças (os parques possuem uma extensão maior que os dois).

A Secretaria de Infraestrutura e Meio Ambiente do Governo do Estado de São Paulo, por sua vez, fornece uma definição mais detalhada, estabelecendo parques urbanos como “grandes espaços verdes localizados em áreas urbanizadas de uso público, com o intuito de propiciar recreação e lazer aos seus visitantes.” Também esta definição abrange outros tipos serviços proporcionados além do ambiental, como serviços culturais e esportivos. (Lopes, 2014).

No município do Recife, existem alguns parques urbanos muito frequentados sendo o mais visitado, entre esse conjunto, conforme o TripAdvisor (2024), o Parque da Jaqueira localizado no bairro homônimo, próximo ao centro da cidade. Na chamada zona “nobre”; enquanto o Parque da Macaxeira, desde a sua criação, é o maior da cidade, porém carece de obras de revitalização e dotação de melhor infraestrutura; todavia a Prefeitura do Recife (2024) anunciou o investimento de 62 milhões na construção do Parque Governador Eduardo Campos localizado no bairro do Pina, na zona sul do Recife, que passará a ser o maior da cidade com 11,9 hectares previsto para ser concluído no segundo semestre do ano de 2024. Apesar da promessa, chegamos ao mês de agosto do ano de 2025, sem o referido Parque ser entregue à população.

5 METODOLOGIA

A presente pesquisa adota uma abordagem qualitativa de natureza aplicada, com fins exploratórios e descritivos, ancorando-se em um processo de construção dialógica com a realidade sociocultural dos moradores do entorno do Parque da Macaxeira. Conforme Minayo (2001), a pesquisa qualitativa é especialmente adequada para investigar significados, relações e processos que se constroem nos territórios sociais, sendo pertinente para compreender as

dimensões simbólicas e materiais que envolvem a organização de um festival cultural de base comunitária.

A construção deste Trabalho foi ainda fundamentada em uma revisão bibliográfica realizada nas bases da CAPES, dos repositórios institucionais do Instituto Federal de Pernambuco (IFPE) e da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), reunindo estudos sobre cultura e periferia, turismo comunitário e o papel da música e das manifestações artísticas na formação das juventudes periféricas. Esses referenciais teóricos, aliados à escuta das comunidades e ao levantamento de campo, permitiram não apenas compreender as potencialidades do território, mas também vislumbrar caminhos possíveis para políticas culturais mais democráticas, participativas e transformadoras.

A metodologia foi estruturada em três etapas complementares: levantamento documental, pesquisa de campo (remota) e análise de conteúdo dos dados. Na fase documental, foram analisadas políticas públicas de cultura e turismo da cidade do Recife, documentos institucionais do Parque da Macaxeira e referências bibliográficas sobre cultura periférica, festivais e economia criativa.

A etapa de campo envolveu a aplicação de questionários com questões semiabertas com moradores da região e frequentadores do Parque da Macaxeira. A seleção dos participantes seguiu a lógica da amostragem por representatividade social, conforme Bauer e Gaskell (2002), priorizando sujeitos com vivência direta no território e envolvimento com práticas culturais periféricas.

A compreensão dos dados coletados seguiu os princípios da análise de conteúdo proposta por Bardin (2011), com codificação de categorias emergentes a partir dos relatos e opiniões obtidas. As informações foram interpretadas à luz dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU, articulando os achados empíricos com os ODS 3, 8, 10, 11 e 17, a fim de evidenciar o potencial transformador de práticas culturais no contexto urbano periférico, conforme demonstra o quadro abaixo:

Quadro 3 - Articulação entre ODS, metas e os achados da pesquisa

ODS (ONU)	Metas da Pesquisa Relacionadas	Principais Achados
ODS 3 – Saúde e Bem-Estar	- Identificar como o festival pode promover bem-estar físico e emocional na comunidade. - Compreender o papel das práticas culturais na saúde coletiva.	A vivência cultural no Parque da Macaxeira é percebida como espaço de lazer, acolhimento e saúde mental, promovendo bem-estar e vínculos sociais.
ODS 4 – Educação de Qualidade	- Valorizar os saberes locais e a educação não formal. - Reconhecer o papel dos festivais	O festival cultural é visto como estratégia de educação cidadã, contribuindo para o

	como espaços de aprendizado cultural e social.	reconhecimento das identidades locais e formação crítica da juventude periférica.
ODS 8 – Trabalho Decente e Crescimento Econômico	- Investigar o impacto do festival na economia criativa local. - Avaliar oportunidades de geração de renda para artistas e moradores.	O festival estimula a economia criativa, com destaque para o trabalho de artistas locais, feirantes e produtores culturais autônomos.
ODS 10 – Redução das Desigualdades	- Promover visibilidade e valorização das culturas periféricas. - Incentivar práticas culturais como formas de combate à exclusão social.	O evento contribui para a redução das desigualdades simbólicas e materiais, ao dar voz aos sujeitos historicamente marginalizados.
ODS 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis	- Ressignificar o Parque da Macaxeira como espaço público inclusivo. - Fortalecer a participação comunitária na gestão e uso do território.	O parque é reconhecido como espaço de memória e convivência, e o festival reforça sua função sociocultural como equipamento urbano democrático.
ODS 17 – Parcerias e Meios de Implementação	- Estimular articulações entre poder público, sociedade civil e artistas locais. - Fortalecer redes colaborativas em torno da cultura periférica.	A realização do festival envolverá parcerias entre coletivos culturais, lideranças comunitárias e órgãos públicos, com destaque para a construção coletiva.

Fonte: Elaborado pelos autores (2025)

A metodologia, portanto, fundamenta-se na escuta ativa da comunidade e na valorização dos saberes locais, em diálogo com autores como Santos (2006) e Canclini (2013), que defendem a centralidade da cultura na disputa por direitos e na construção da cidadania. A escolha pelo Parque da Macaxeira como campo empírico não é aleatória, mas responde à necessidade de ressignificar um território historicamente marginalizado, potencializando-o como espaço de expressão, encontro e memória coletiva.

A partir da escuta ativa, foi possível identificar demandas simbólicas e estruturais relacionadas ao acesso à cultura, à visibilidade de expressões artísticas periféricas e à apropriação crítica do espaço urbano. Os relatos evidenciaram que, embora o Parque seja o maior da Zona Norte do Recife, sua programação cultural é esporádica, com escassa presença de manifestações oriundas das comunidades do entorno.

A análise de conteúdo dos dados, com base em Bardin (2011), permitiu a categorização de três eixos principais: (1) invisibilidade cultural periférica, (2) potencial comunitário de mobilização e criação, e (3) desejo de pertencimento simbólico ao território. Esses eixos dialogam com a concepção de Boaventura de Sousa Santos (2006) sobre a ecologia de saberes e a valorização de epistemologias do Sul, reafirmando a necessidade de políticas públicas que

reconheçam as formas populares de produção cultural como legítimas e estratégicas para o desenvolvimento social.

Na prática, os dados mostraram que 78% dos entrevistados apontam a ausência de eventos culturais recorrentes no Parque da Macaxeira como fator de desmobilização juvenil e invisibilidade artística. Ao mesmo tempo, 86% demonstraram interesse em participar de um Festival que reunisse música, oficinas, culinária e arte urbana com protagonismo das juventudes periféricas. Tais resultados fortalecem a proposta de criação do Festival Macaxeira Viva, como instrumento de transformação cultural e territorial.

Essa proposta articula-se diretamente com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030. A geração de trabalho e renda através de economia criativa (ODS 8), a valorização da diversidade cultural como ferramenta de educação (ODS 4), a ocupação segura e afetiva de espaços urbanos (ODS 11), e a construção de redes entre comunidade, poder público e universidades (ODS 17) foram recorrentemente destacadas nos relatos como efeitos desejados.

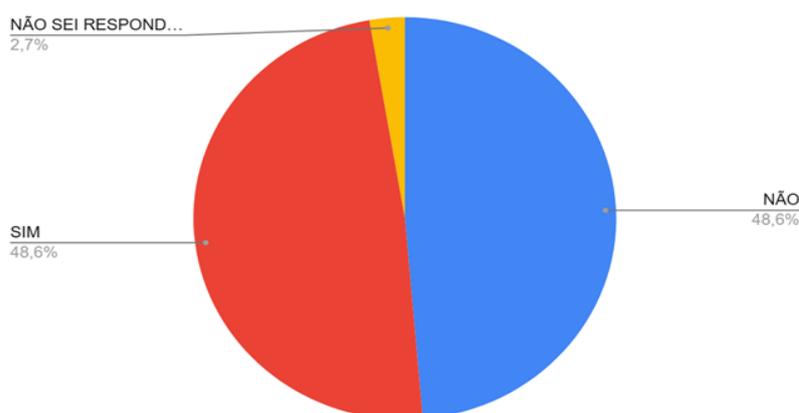
As práticas de comunicação e os produtos culturais gerados ao longo do Projeto – como portfólios de eventos, manuais técnicos, vídeos educativos e guias digitais – também dialogam com o ODS 8 (Trabalho Decente e Crescimento Econômico). Ao capacitar os participantes em competências práticas de planejamento, execução e divulgação de eventos e ações turísticas, o projeto amplia as possibilidades de inserção profissional no setor de turismo e economia criativa, fomentando o empreendedorismo comunitário e a valorização de talentos locais.

A atuação do projeto no bairro da Macaxeira também contribui para a construção de comunidades mais resilientes, participativas e sustentáveis, em consonância com o ODS 11 (Cidades e Comunidades Sustentáveis). A metodologia baseada na extensão crítica e na pedagogia freiriana incentiva o reconhecimento dos saberes locais e o fortalecimento das identidades culturais como forma de apropriação territorial e exercício da cidadania. Ao promover eventos que valorizem o patrimônio imaterial da comunidade, o Projeto transforma espaços urbanos periféricos em polos de produção cultural e troca de saberes.

O instrumento de coleta utilizado foi a aplicação de questionário junto ao público jovem do bairro da Macaxeira, compreendendo a faixa etária dos 15 aos 30 anos, nosso público-alvo. A pesquisa foi efetuada com 37 pessoas por meio de questionários online, no qual ficou disponível no período de 11 de abril de 2025 a 30 do mesmo mês. Ou seja, foram 19 dias de coleta de respostas. Sobre a pesquisa aplicada, no Parque da Macaxeira, destacamos alguns achados a seguir, e o resultado completo está disponível no Apêndice A.

A análise das respostas às perguntas do questionário revela aspectos importantes sobre a relação dos jovens com o Parque da Macaxeira e a percepção desses sujeitos quanto ao uso desse espaço público. Inicialmente, observa-se que apenas 48,6% dos respondentes afirmaram conhecer o parque, enquanto outros 48,6% disseram não o conhecer e 2,7% não souberam responder. Esse dado mostra que o parque ainda não é muito conhecido entre os jovens da amostra (Gráfico 1), demonstrando uma necessidade de maior visibilidade e integração com esse público.

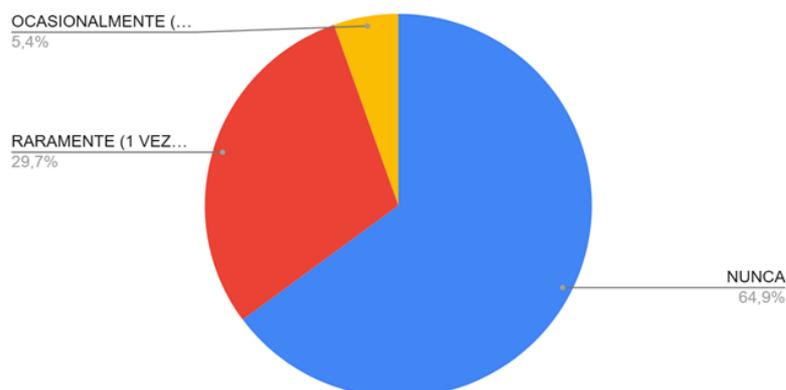
Gráfico 1 – Conhecimento sobre o parque



Fonte: Elaborado pelos autores (2025)

Mesmo entre aqueles que conhecem o Parque, a frequência de visita é baixa (Gráfico 2). A maioria (64,9%) relatou nunca frequentar o local, enquanto 29,7% afirmaram ir raramente (uma vez por mês ou menos) e apenas 5,4% disseram visitá-lo ocasionalmente (duas a três vezes por mês). Nenhum dos participantes indicou frequentar o Parque semanalmente, o que reforça a percepção do espaço não fazer parte da rotina da juventude pesquisada.

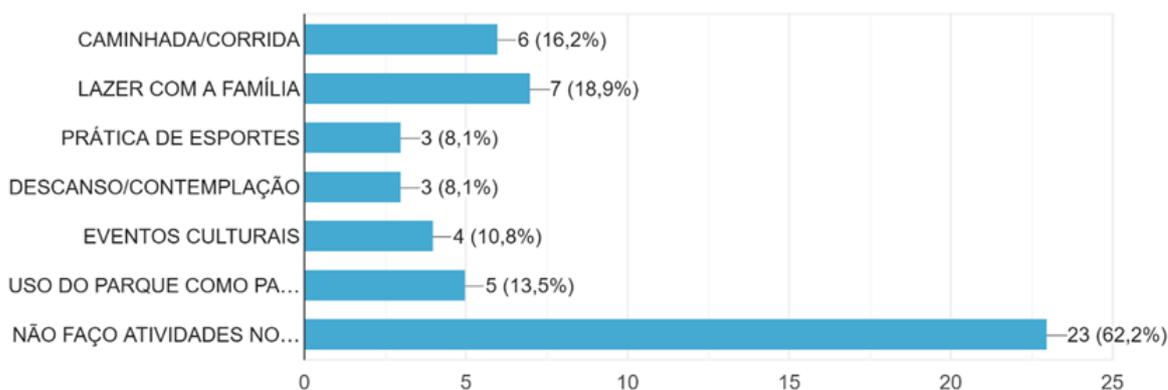
Gráfico 2 – Frequência de visitas ao parque



Fonte: Elaborado pelos autores (2025)

Quando questionados sobre as atividades que costumam realizar no Parque (Gráfico 3), 62,2% dos pesquisados afirmaram não realizar nenhuma atividade no local. Entre os que utilizam o espaço, destacam-se o lazer com a família (18,9%), a caminhada ou corrida (16,2%), e o uso do Parque como passagem (13,5%). Atividades culturais (10,8%) e esportivas (8,1%) aparecem com menor representatividade, o que indica um potencial pouco explorado.

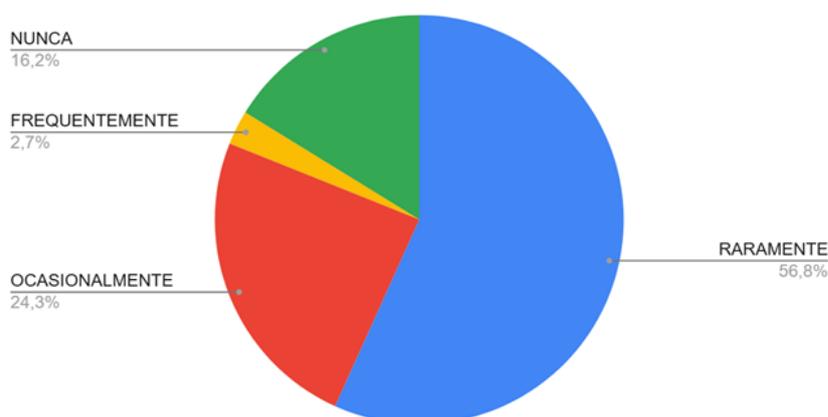
Gráfico 3 – Atividades realizadas no parque



Fonte: Elaborado pelos autores (2025)

A frequência com que os jovens participam de eventos culturais em parques públicos (Gráfico 4) também é baixa: 56,8% afirmaram participar raramente e 16,2%, nunca. Apenas 24,3% participam ocasionalmente, e somente 2,7% com frequência. Esse dado sugere uma carência de eventos culturais atrativos para esse público, ou ainda uma possível falta de divulgação eficiente dessas iniciativas.

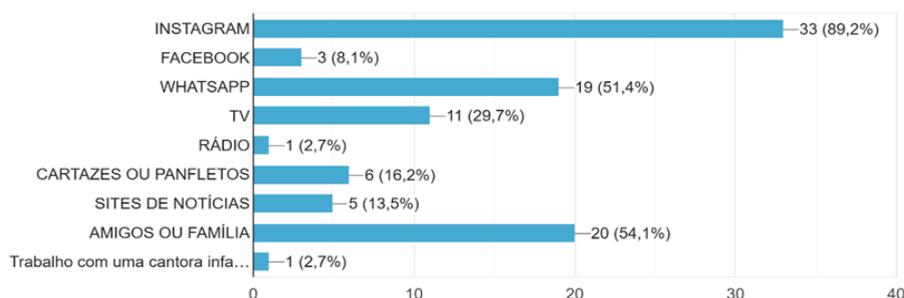
Gráfico 4 – Frequência de participação em eventos culturais



Fonte: Elaborado pelos autores (2025)

Nesse sentido, os canais de comunicação utilizados pelos jovens para se informar sobre eventos são estratégicos (Gráfico 5). A maioria declarou utilizar o Instagram (89,2%) e o WhatsApp (51,4%) como principais meios de informação, seguidos por amigos ou familiares (54,1%) e, em menor escala, televisão (29,7%). Cartazes ou panfletos (16,2%), sites de notícias (13,5%), Facebook (8,1%) e rádio (2,7%) apareceram com menos relevância. Esses dados indicam que, para alcançar o público jovem, é fundamental investir em estratégias de comunicação digital, especialmente nas redes sociais, e também valorizar o chamado “marketing boca a boca”.

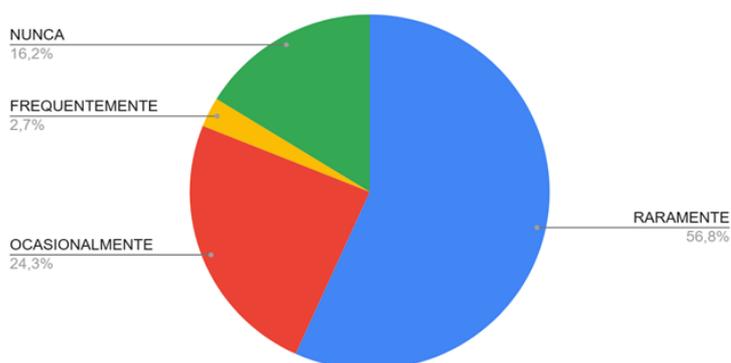
Gráfico 5 – Fontes de informações



Fonte: Elaborado pelos autores (2025)

Em seguida, explora-se diretamente a receptividade dos jovens quanto à realização de um Festival Musical no Parque da Macaxeira com foco na cultura pernambucana (Gráfico 6). O resultado foi majoritariamente positivo: 81,1% dos respondentes demonstraram interesse em participar do evento, enquanto apenas 5,4% se mostraram contrários e 13,5% não souberam opinar. Esse dado reforça a hipótese de que, apesar da baixa frequência ao parque, há um interesse por atividades culturais com raízes locais e que sejam acessíveis à juventude.

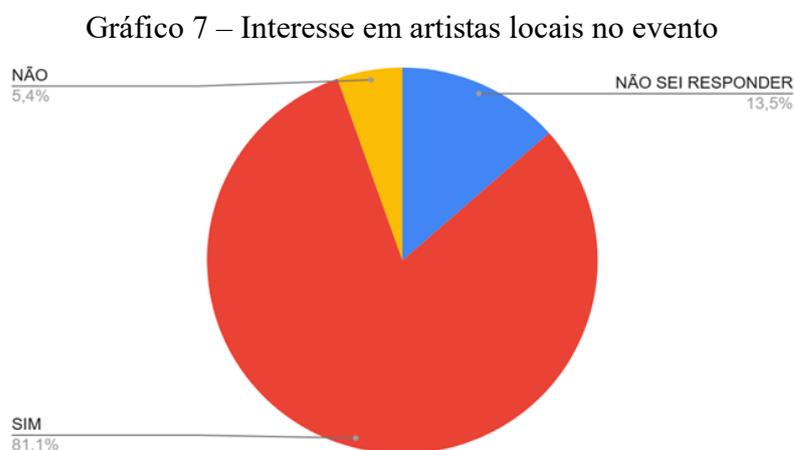
Gráfico 6 – Participação em evento cultural no parque da Macaxeira



Fonte: Elaborado pelos autores (2025)

Quando questionados sobre os gêneros musicais que gostariam de ouvir no festival, as respostas revelaram um forte apreço por ritmos regionais e populares. Os estilos mais mencionados foram: forró (62,2%), frevo (54,1%), brega (48,6%), brega funk (43,2%), e maracatu (35,1%). Gêneros como coco (21,6%) e trap ou rap (16,2%) também foram citados, indicando uma diversidade de gostos musicais que combina tradições culturais com influências contemporâneas. Embora em menor proporção, gêneros como pop, MPB, rock, gospel, indie, eletrônica e alternativas também apareceram, o que aponta para a necessidade de uma programação musical plural, capaz de atrair diferentes perfis de público.

Na mesma linha de valorização da cultura local, 81,1% dos participantes afirmaram ter interesse em ver artistas locais se apresentando no evento, o que evidencia a relevância de dar visibilidade a nomes da cena musical pernambucana (Gráfico 7). Apenas 5,4% responderam negativamente e 13,5% se mostraram indecisos.



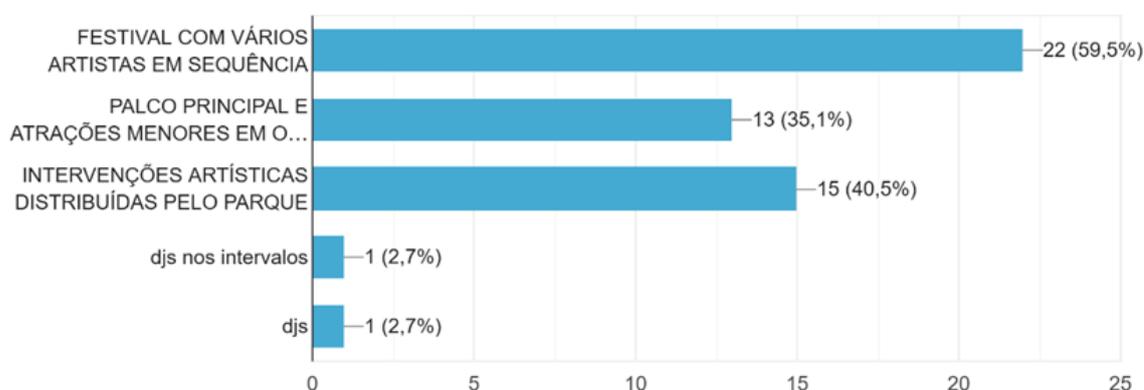
Fonte: Elaborado pelos autores (2025)

Na questão aberta que solicitava nomes de artistas desejados, surgiram menções a nomes consagrados como Alceu Valença, Raphaela Santos, Priscila Senna, Duda Beat, João Gomes e MC Loma, ao lado de artistas independentes ou emergentes, como Zendo, Uana, Joyce Alane, Doralice, Mago de Tarso, Anderson Neiff, Luiz Lins, Barbarize, SpoK Frevo, entre outros. O número elevado de respostas diferentes, incluindo “diversos” e “não sei responder”, também sugerem uma abertura do público para conhecer novos nomes, desde que o evento gere identificação cultural.

Quanto ao formato do festival, a maioria (59,5%) demonstrou preferência por um evento com vários artistas se apresentando em sequência, como ocorre tradicionalmente em festivais. No entanto, 35,1% preferem um formato com palco principal e atrações menores distribuídas,

enquanto 40,5% manifestaram interesse por intervenções artísticas distribuídas pelo parque. Essa divisão relativamente equilibrada revela que uma proposta híbrida, combinando múltiplas linguagens e formatos, pode ser mais atrativa para esse público, enriquecendo a experiência e promovendo uma ocupação mais dinâmica do espaço.

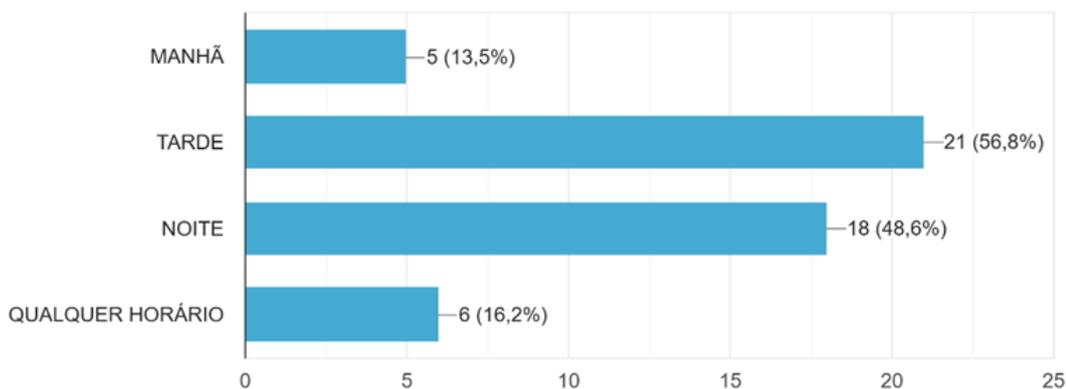
Gráfico 8 – Formato do evento



Fonte: Elaborado pelos autores (2025)

Em relação ao horário preferido para o evento, a maior parte dos respondentes optou pelo turno da tarde (56,8%), seguido pela noite (48,6%). A manhã foi mencionada por apenas 13,5% dos participantes, e 16,2% afirmaram não ter preferência quanto ao horário. Esses dados sugerem que a programação ideal do festival deve se concentrar no período da tarde e início da noite, conciliando conforto térmico, segurança e maior adesão do público.

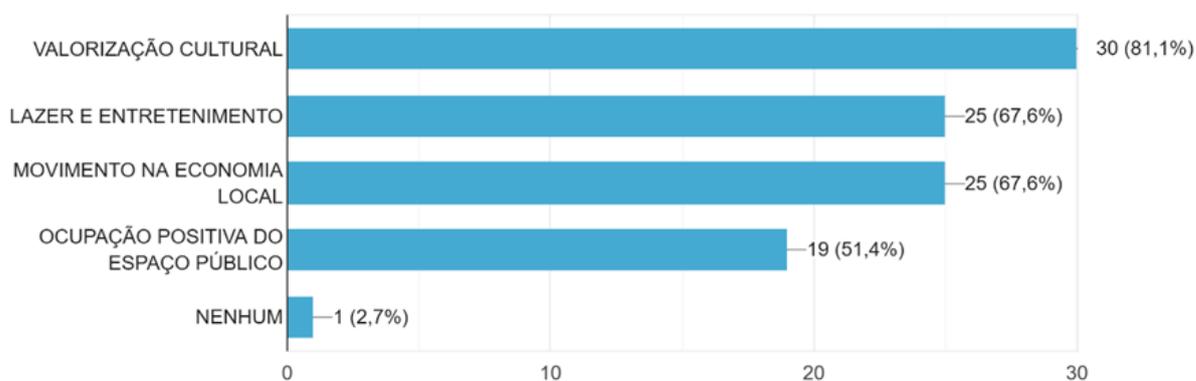
Gráfico 9 – Horário do evento



Fonte: Elaborado pelos autores (2025)

Sobre os benefícios percebidos em um festival no Parque, a valorização cultural foi a mais mencionada, com 81,1% das respostas, seguida de movimento na economia local (67,8%), lazer e entretenimento (67,6%) e ocupação positiva do espaço público (51,4%). Apenas 2,7% dos respondentes afirmaram não enxergar benefícios. Esses dados confirmam que os jovens reconhecem o potencial de um festival como ferramenta de desenvolvimento cultural, social e econômico, contribuindo tanto para o engajamento da comunidade quanto para a dinamização do espaço urbano.

Gráfico 10 – Benefícios percebidos pelos entrevistados

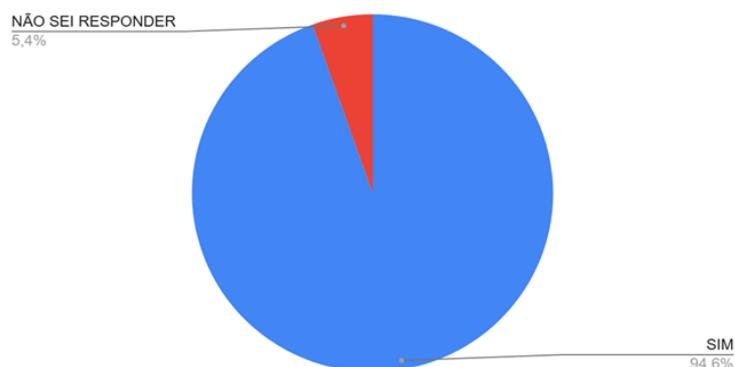


Fonte: Elaborado pelos autores (2025)

A percepção da valorização cultural é reforçada na questão seguinte, na qual 94,6% dos participantes acreditam que esse tipo de evento pode, de fato, valorizar a cultura local, enquanto apenas 5,4% disseram não saber responder. Nenhum respondente discordou. Esse dado,

combinado com os anteriores, evidencia um consenso entre os jovens sobre o papel estratégico que a cultura pode exercer na construção de pertencimento e identidade coletiva.

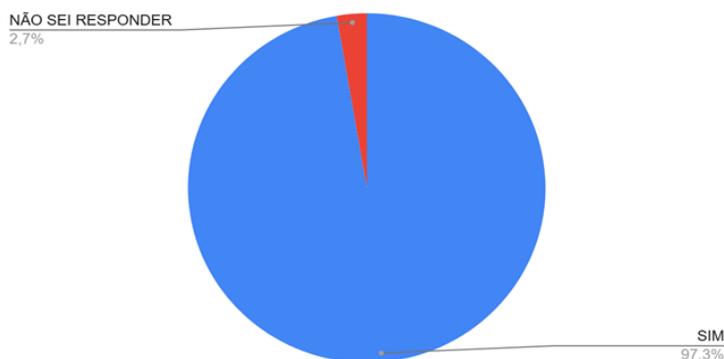
Gráfico 11 – Valorização cultural



Fonte: Elaborado pelos autores (2025)

O interesse por outras linguagens artísticas, além da música, também se mostrou significativo: 97,3% dos respondentes demonstraram vontade de ver no Parque outras expressões como dança, teatro e poesia. A presença de múltiplas formas de arte pode enriquecer a experiência do público e ampliar o alcance do Parque, fortalecendo seu papel como plataforma de expressão para artistas locais.

Gráfico 12 – Diversidade das expressões culturais no parque

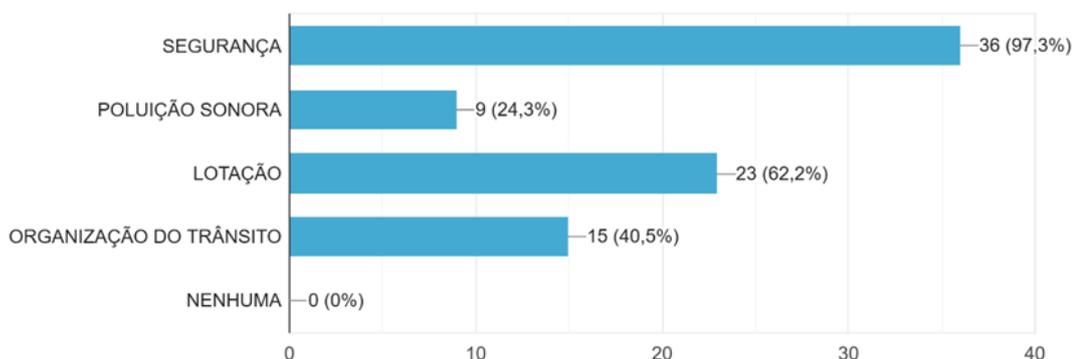


Fonte: Elaborado pelos autores (2025)

Por fim, os entrevistados indicaram suas principais preocupações quanto à realização do evento. A segurança apareceu como o aspecto mais sensível, citado por 97,3% dos participantes, seguida da lotação (62,2%), organização do trânsito (40,5%) e poluição sonora (24,3%). Não houve aderência à resposta “nenhuma”, demonstrando que, apesar do forte apoio à ideia do festival, há expectativas em relação à infraestrutura, planejamento e gestão do evento.

Esses pontos devem ser levados em consideração na organização, tanto no planejamento preventivo quanto na comunicação com o público, para garantir uma experiência segura e positiva.

Gráfico 13 – Preocupações da população



Fonte: Elaborado pelos autores (2025)

Os resultados dialogam com autores como Canclini (2013), ao sinalizar que as práticas culturais urbanas contemporâneas rompem as fronteiras entre arte, política e território. No contexto do Parque da Macaxeira, esse rompimento se materializa na apropriação comunitária de um espaço historicamente negligenciado pelo poder público, que passa a ser ressignificado como lugar de criação simbólica, produção cultural e reconstrução da memória coletiva. O festival organizado nesse território não apenas ocupará fisicamente o Parque, mas também irá reconfigurá-lo como plataforma de expressão identitária, resistência e construção cidadã. Ao integrar manifestações artísticas diversas — como música, dança, poesia e grafite — com experiências de pertencimento, o evento se configura como uma resposta estética e política à histórica exclusão cultural das periferias urbanas. Nesse sentido, a arte deixa de ser um produto restrito aos circuitos formais e se converte em linguagem viva, capaz de articular o cotidiano, a crítica social e os sonhos de futuro de populações sistematicamente marginalizadas. Como aponta Canclini (2013), é na interseção entre cultura e cidadania que se desenham novas formas de participação, e o Parque da Macaxeira se identifica como um território fértil para a emergência dessas práticas híbridas, insurgentes e transformadoras.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização deste Trabalho de Conclusão de Curso permitiu compreender como a arte, a cultura e o turismo de base comunitária podem se articular como práticas emancipadoras no

contexto das periferias urbanas. A proposta de criação de um Festival Cultural no Parque da Macaxeira surge como resposta concreta às múltiplas demandas expressas pelos moradores e artistas da região, cuja trajetória está marcada por processos de invisibilização, mas também por intensas manifestações de resistência e criação.

Os dados levantados confirmam a relevância do Parque da Macaxeira como espaço público estratégico para a promoção de eventos culturais inclusivos, valorizando as identidades locais e contribuindo para a ocupação simbólica do território. A escuta da comunidade revelou um desejo coletivo por pertencimento, reconhecimento e protagonismo, elementos que fundamentam a proposta do festival como instrumento de democratização cultural e transformação social.

A realização deste Trabalho de Conclusão de Curso permitiu compreender como a arte, a cultura e o turismo de base comunitária podem se articular como práticas emancipadoras no contexto das periferias urbanas. A proposta de criação de um festival cultural no Parque da Macaxeira surge como resposta concreta às múltiplas demandas expressas pelos moradores e artistas da região, cuja trajetória está marcada por processos de invisibilização, mas também por intensas manifestações de resistência e criação.

A análise articulada aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável evidenciou que iniciativas culturais como essa podem contribuir diretamente para metas globais como a redução das desigualdades (ODS 10), a promoção da educação de qualidade (ODS 4), a construção de cidades inclusivas (ODS 11) e o fortalecimento de parcerias intersetoriais (ODS 17). Assim, reafirma-se o papel da cultura periférica como potência de futuro.

Ao propor o **Festival Macaxeira Viva**, este trabalho lança uma semente para o florescimento de políticas públicas sensíveis aos saberes locais, que reconheçam a potência criativa das comunidades e a centralidade da arte na construção da cidadania. Mais do que um evento, trata-se de um movimento de enraizamento, visibilidade e conexão entre gerações, cultivando raízes de arte e identidade no coração da cidade.

Assim, a realização deste Trabalho de Conclusão de Curso possibilitou uma compreensão ampliada sobre como a arte, a cultura e o turismo de base comunitária podem se integrar como práticas emancipadoras nos territórios periféricos urbanos. A proposta de criação do Festival Macaxeira Viva, no Parque da Macaxeira, emerge como resposta concreta às múltiplas demandas dos moradores e artistas da região, historicamente marcados por processos de exclusão e invisibilização, mas também protagonistas de intensas manifestações de resistência, criatividade e pertencimento.

Os dados levantados ao longo da pesquisa confirmam a relevância estratégica do Parque da Macaxeira como espaço público de articulação sociocultural. Sua ocupação simbólica por meio de práticas artísticas contribui para a valorização das identidades locais e para o fortalecimento de laços comunitários. A escuta sensível da população evidenciou um desejo coletivo por reconhecimento, protagonismo e políticas que considerem os saberes e experiências das periferias como legítimos e transformadores.

Ao articular os achados à Agenda 2030 da ONU, ficou evidente que iniciativas como essa têm potencial para contribuir de forma concreta com metas globais, como a redução das desigualdades (ODS 10), o fortalecimento da educação inclusiva e transformadora (ODS 4), a promoção de cidades mais justas e acessíveis (ODS 11) e a construção de parcerias intersetoriais pautadas pela escuta e corresponsabilidade (ODS 17). A cultura, nesse sentido, reafirma-se como vetor de desenvolvimento sustentável e potência de futuro — especialmente quando enraizada nas dinâmicas locais e conduzida pelas comunidades.

Mais do que propor um evento, o Festival Macaxeira Viva configura-se como um movimento político, estético e afetivo de (re)existência. Trata-se de uma semente plantada no coração da cidade, com o propósito de fazer florescer políticas públicas sensíveis às culturas periféricas, reconhecendo a centralidade da arte na construção da cidadania e na reconfiguração dos espaços urbanos. É um gesto de enraizamento e de conexão entre gerações, que celebra a memória, afirma identidades e cultiva horizontes coletivos.

Espera-se que este TCC gere impactos, para além de uma única edição do evento, mensuráveis na formação cidadã, na empregabilidade, na inclusão social e no fortalecimento comunitário, atuando de forma articulada com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável 4, 5, 8, 10 e 11. Ao integrar ações educativas, práticas de comunicação e valorização cultural, o Projeto contribui para a consolidação de um modelo de turismo comunitário sensível às desigualdades e orientado pela justiça social. Com isso, reafirmamos a função transformadora dos eventos em comunidades periféricas e do turismo como práticas comprometidas com o lazer, o bem comum e o desenvolvimento local.

REFERÊNCIAS

ALEPE LEGIS. **Portal da Legislação Estadual de Pernambuco**. Disponível em: <https://legis.alepe.pe.gov.br/>. Acesso em: 04 dez. 2022.

ALBUQUERQUE, Soraya Sousa de. **Turismo de eventos: a importância dos eventos para o desenvolvimento do turismo**. 2004. 75 f. Monografia (Especialização em Gestão e Marketing do Turismo). Universidade de Brasília, Brasília, 2004. Disponível em: <https://www.periodicos.ia.unesp.br/index.php/musicaemfoco/article/view/548>. Acesso em: 18 dez. 2022.

ANDRADE, J. O reconhecimento do brega funk como movimento cultural do Recife: Cultura do movimento popular. **Revista Caboré**, v. 1, n. 6, p. 87–95, 2023. Disponível em: <https://www.journals.ufrpe.br/index.php/revistacabore/article/view/5270>. Acesso em: 18 dez. 2022.

BANCO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL (BNDES). **Parques Recife: Macaxeira**. [s.d]. Disponível em: <https://hubdeprojetos.bndes.gov.br/pt/projetos/Parques-Recife-Macaxeira/654bd9e8-1b74-11ee-bc0b-0242ac11002b>. Acesso em: 4 abr. 2025.

BENTO, E. Como o brega-funk, que surgiu na periferia do Recife, emplacou hits nacionais no carnaval. **Diário de Pernambuco**. Disponível em: <https://www.diariodepernambuco.com.br/noticia/viver/2020/02/como-o-brega-funk-que-surgiu-periferia-do-recife-emplacou-tres-hits.html>. Acesso em: 3 dez. 2022.

BERTUCCI, J. L. DE. O. **Metodologia básica para elaboração de trabalhos de conclusão de curso (TCC): ênfase na elaboração de TCC de pós-graduação Lato Sensu**. 1 ed. São Paulo: Atlas, 2015. Acesso em: 10 out. 2022.

CANCLINI, Nestor. **Culturas Híbridas**. São Paulo: Edusp, 2013.

CASTRO, C.; GUIMARÃES, V. L.; MAGALHÃES, A. M. **História do turismo no Brasil**. [s.l.], Editora FGV, 2013. *E-book*. Disponível em: [https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=84lIDwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA197&dq=Histórias+de+um+navio+holandês+\(1939\):+antecipações+do+turismo+em+Pernambuco&ots=k2y2TP0NZj&sig=d-HAt1tYrkLFDDG8ltOS6dD5KZw#v=onepage&q=Histórias%20de%20um%20navio%20holandês%20\(1939\)%3A%20antecipações%20do%20turismo%20em%20Pernambuco&f=false](https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=84lIDwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA197&dq=Histórias+de+um+navio+holandês+(1939):+antecipações+do+turismo+em+Pernambuco&ots=k2y2TP0NZj&sig=d-HAt1tYrkLFDDG8ltOS6dD5KZw#v=onepage&q=Histórias%20de%20um%20navio%20holandês%20(1939)%3A%20antecipações%20do%20turismo%20em%20Pernambuco&f=false). Acesso em: 19 jan. 2023.

CARUARU divulga o balanço do São João 2023. **Diário de Pernambuco**. Pernambuco, 05 jul. 2023. *Vida Urbana*. Disponível em: <https://www.diariodepernambuco.com.br/noticia/vidaurbana/2023/07/balanco-do-sao-joao-2023-de-caruaru-com-recorde-de-publico-com-3-6-mi.html>. Acesso em: 9 abr. 2025.

CARVALHO, Osvaldo Ferreira de; FURTADO, Charles Haubricht. **O direito ao lazer e à cultura: os incentivos necessários para o alcance de uma sociedade menos desigual**.

Fórum de Direito Urbano e Ambiental – FDU, Belo Horizonte, ano 20, n. 119, p. 81-95, set./out. 2021.

CORDARO, Aline Carlin. Quanto dinheiro o Rock in Rio 2024 movimentou na economia da capital fluminense? **Rolling Stone Brasil**, São Paulo, 24 jun. 2024. Disponível em: <https://rollingstone.com.br/noticia/quanto-dinheiro-o-rock-in-rio-2024-movimentou-na-economia-da-capital-fluminense/>. Acesso em: 9 abr. 2025.

CUNHA, L. **A definição e o âmbito do turismo**: um aprofundamento necessário. 2010. Disponível em: <https://recil.ensinolusofona.pt/handle/10437/665>. Acesso em: 01 fev. 2023

FUNDADOR do Recifolia - GS #12, Gordo Show, YouTube, 2021. 1 vídeo (94 min.). Disponível em: <https://youtu.be/Q75PFOBZ6xI>. Acesso em: 12 jan. 2022.

GODOI, L. R. **A importância da música na educação infantil**. Universidade Estadual de Londrina. Londrina: UEL, 2011. Disponível em: <https://www.educaretransformar.net.br/wp-content/uploads/2017/03/A-importancia-da-m%C3%BAsica-na-ed.-infantil.-pdf.pdf>. Acesso em: 30 de jun. de 2025.

GUERRA, P. Quebrar o silêncio. Reinventar o lugar. As cidades musicais ao som do Brega. **Revista Farol**, v. 19, n. 28, 2024, p. 138–152. DOI: <https://doi.org/10.47456/rf.v19i28.43453>. Acesso em: 4 abr. 2025.

GUITARRARA, Paloma. Turismo: o que é, tipos, importância, no Brasil. **Mundo Educação**. Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/geografia/turismo.htm#:~:text=Turismo%20>. Acesso em: 20 nov. 2022.

HENRIQUE, Pelino. Recifolia: A história de inesquecíveis festas!. **Blog Turismo – PE – Brasil**, 2 nov. 2010. Disponível em: <https://turismopebrasil.wordpress.com/2010/11/02/recifolia-a-historia-de-inesqueciveis-festas/>. Acesso em: 12 jan. 2022.

IBGE. Cidades e Estados. Recife. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pe/recife.html>. Acesso em: 01 fev. 2023.

IRVING, Marta de Azevedo. **Turismo de base comunitária**: entre o sonho e a realidade. *Caderno Virtual de Turismo*, Rio de Janeiro, v. 9, n. 1, p. 1-15, 2009. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/1154/115415507001.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2025.

JESUS, R. S. D. **Sarau da onça**: juventude negra, identidade e periferia. Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. Bahia: UNILAB, 2017. Disponível em: <http://repositorio.unilab.edu.br/jspui/handle/123456789/813>. Acesso em: 24 nov. 2022.

KNUPP, M. E. C. G.; LESCURA, C.; NAVARRO, R. A. D.; CONDÉ, R. A. Os festivais e seus impactos para os destinos turísticos: O caso do Festival de Inverno de Ouro Preto/MG. **Revista Acadêmica Observatório de Inovação do Turismo**, v. 15, n. 1, p. 1–21, 2021. Acesso em: 24 nov. 2022.

LAYS, N. Acesso à cultura eleva autoestima de jovens da periferia. **Portal Geledés**, 1 jul. 2015. Disponível em: <https://www.geledes.org.br/aceso-a-cultura-eleva-autoestima-de-jovens-da-periferia/>. Acesso em: 24 nov. 2022.

MAPEAMENTO colaborativo: identificação espacial de creches e abrigos no município de Recife. **Scientific Figure on ResearchGate**. Disponível em: https://www.researchgate.net/figure/Figura-2-Mapa-de-Localizacao-do-Municipio-de-Recife-estado-de-Pernambuco-e-Brasil_fig2_321951578. Acesso em: 4 abr. 2025.

MARCELINO, Cristiano Mauro Lorenço. **O impacto do turismo cultural nos destinos: a imagem de Belém como destino cultural turístico**. 2016. 120 f. Dissertação (Mestrado em Turismo) – Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril, Estoril, 2016. Disponível em: <https://comum.rcaap.pt/entities/publication/84fddf04-f020-4b65-901b-8475b910f51e>. Acesso em: 4 abr. 2025.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Lazer e educação**. 6ª. ed. Campinas: Papyrus, 2008.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Turistas de eventos injetam U 35 milhões na economia nacional**. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/assuntos/noticias/turistas-de-eventos-injetam-u-35-milhoes-na-economia-nacional>. Acesso em: 24 nov. 2022.

MOREAU, Franckel. **O brega funk como estratégia identitária e de resistência dos jovens da periferia recifense**. 2022. Dissertação (Mestrado em Antropologia) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2022.

MÜLLER, D.; HALLAL, D. R.; RAMOS, M. G. G.; GARCIA, T. E. M. O despertar do turismo no Brasil: A década de 1970. **Tourism & Management Studies**, n. Extra 1 (Proceedings Int. Conference Tourism & Management Studies 2011: Full Papers), p. 692–700, 2011. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5018492>. Acesso em: 20 jan. 2023.

NASCIMENTO, D. S. DO; SILVA, L. C. DA. Lazer e Favela: o Morro do Timbau e seu Arraiá da (Re)existência. **Periferia**, v. 12, n. 2, p. 16–38, 8 out. 2020. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/periferia/article/view/48753/35340>. Acesso em: 27 nov 2022.

NASCIMENTO, G. S. P. DO; BELCHIOR, M. H. C. DA S. O festival Samba Recife como atrativo turístico da cidade do Recife. **TURYDES: Revista Turismo y Desarrollo local sostenible, Pernambuco**, v. 13, n. 28, p. 175–194, 2020. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7740374>. Acesso em: 14 dez. 2022.

PEREIRO PÉREZ, Xerardo. Turismo cultural: una visión antropológica. El Sauzal (Tenerife, España): **ACA y PASOS**, RTPC, 2009. 307 p. (Colección PASOS edita, n. 2). Inclui bibliografia. Acesso em: 10 out. 2022.

PIATTI, C. Pedagogia da alternância: espaços e tempos educativos na apropriação da cultura. **Boletim GEPEP**, v. 3, n. 5, p. 48-64, dez. 2014. Disponível em: <https://www2.fct.unesp.br/grupos/gepep/3e.pdf>. Acesso em: 24 nov. 2022.

PEREIRA, Zayra. Recife é a capital que menos ouve sertanejo no Brasil, aponta pesquisa no Rio. **Jornal do Commercio**, Pernambuco, 21 fev. 2025. Cultura. Disponível em:

<https://jc.uol.com.br/brasil/2025/02/21/recife-e-a-capital-que-menos-ouve-sertanejo-no-brasil-aponta-pesquisa-no-rio.html>. Acesso em 19 jul. 2025

PREFEITURA DO RECIFE. **A economia do Recife e a sua evolução**. Disponível em: <https://www2.recife.pe.gov.br/pagina/economia-do-recife-e-sua-evolucao>. Acesso em: 16 jan. 2022.

PREFEITURA DO RECIFE. **Cultura**. Disponível em: <https://www2.recife.pe.gov.br/pagina/cultura#:~:text=O%20Recife%20%C3%A9%20o%20celeiro>. Acesso em: 03 fev. 2023.

PREFEITURA DO RECIFE. **História**. Disponível em: <https://www2.recife.pe.gov.br/pagina/historia#:~:text=O%20Recife%20existe%20como%20porto>. Acesso em: 01 fev. 2023.

PREFEITURA DO RECIFE. **Parque Urbano da Macaxeira**, Anexo A - Caracterização do Parque, Entorno e Área da Concessão. Recife, PE: Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Planejamento, 2023. Disponível em: <https://parcerias.recife.pe.gov.br/wp-content/uploads/2023/09/2.2.-BLOCO-B-ANEXO-A.2-DO-CONTRATO-CARACT.pdf>. Acesso em: 11 ago. 2025.

PREFEITURA DO RECIFE. **Recife se consolida como melhor carnaval do Brasil**. Recife, 14 fev. 2024. Disponível em: <https://www2.recife.pe.gov.br/noticias/14/02/2024/recife-se-consolida-como-melhor-carnaval-do-brasil>. Acesso em: 9 abr. 2025.

RECORDE: Turistas geraram mais de R\$146 milhões de receita durante Festival de Parintins. **AMAZONASTUR**, Amazonas, 2023. Disponível em: <https://www.amazonastur.am.gov.br/recordo-turistas-geraram-mais-de-r-146-milhoes-de-receita-durante-festival-de-parintins/>. Acesso em: 9 abr. 2025.

RIBEIRO, Rafael Gaia. Movimento Manguebeat: manifestações, fenômenos musicais e diálogos de uma cultura híbrida e globalizada. **Música em Foco**, v. 2, n. 1, 2020. Disponível em: <https://www.periodicos.ia.unesp.br/index.php/musicaemfoco/article/view/548>. Acesso em: 14 jun. 2024.

RODRIGUES JÚNIOR, Jocimar Coutinho. **Condições sanitário-ambientais em áreas de morros urbanos da Zona Norte do Recife**: aplicação do índice de salubridade ambiental com utilização de estatística multivariada e geoespacialização. 2022. Dissertação (Mestrado em Engenharia Civil) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/44427>. Acesso em: 02 fev. 2023.

SANTOS, J. L. dos. **O que é cultura**. São Paulo: Brasiliense, 2006. (Coleção Primeiros Passos). 12ª reimpr. da 16. ed. de 1996. ISBN 85-11-01110-2. Acesso em: 10 out. 2022.

SILVA, G. S. DA; DE MELO, M. DO C. B. Educação nas periferias urbanas: a música na inter-relação das comunidades e escolas públicas. **Educere et Educare**, [S. l.], v. 16, n. 40, p. 40–59, 2021. DOI: 10.17648/educare.v16i40.25975. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/educereeteducare/article/view/25975>. Acesso em: 5 ago. 2025. Acesso em: 03 dez. 2022.

SOBRAL, João Alberto Martins. Eventos que marcaram época no Recife. **Diário de Pernambuco**, 2021. Disponível em: <https://www.diariodepernambuco.com.br/noticia/opiniao/2021/05/eventos-que-marcaram-epoca-no-recife.html>. Acesso em: 12 jan. 2022.

TERRES, Flávia. Conheça o trap que superou a música sertaneja como o ritmo mais tocado no país. **GaúchaZH**, 29 set. 2023. Cultura e Lazer. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/pioneiro/cultura-e-lazer/noticia/2023/09/conheca-o-trap-que-superou-a-musica-sertaneja-como-o-ritmo-mais-tocado-no-pais-cln50p1or00en015nn4urufcb.html>. Acesso em: 4 abr. 2025.

TINÉ, Luiza. Antes de desembarcar no Recife Trap Festival, os rappers Matuê e Teto se apresentam na Espanha. **Terra Magazine**, 17 abr. 2023. Disponível em: <https://www.terramagazine.com.br/antes-de-desembarcar-no-recife-trap-festival-os-rappers-matue-e-teto-se-apresentam-na-espanha/>. Acesso em: 4 abr. 2025.

VOCÊ conhece os Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis?. **ICRH**, 18 fev. 2021. Disponível em: <https://icrh.com.br/voce-conhece-os-objetivos-de-desenvolvimentos-sustentaveis/>. Acesso em: 03 ago. 2025.

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO ONLINE

1) Você conhece o parque da Macaxeira?

- sim
- não
- não sei responder

2) Se sim, com que frequência você vai a esse parque?

- nunca
- raramente (1 vez por mês ou menos)
- ocasionalmente (2 a 3 vezes por mês)
- frequentemente (1 vez por semana ou mais)

3) Quais atividades você costuma realizar no parque? (marque até 3 opções)

- caminhada/corrída
- lazer com a família
- prática de esportes
- descanso/contemplação
- eventos culturais
- uso do Parque como passagem
- não faço atividades no parque
- outro: _____

4) Com que frequência você costuma participar de eventos culturais em parques públicos?

- nunca
- raramente
- ocasionalmente
- frequentemente

5) Por quais canais de comunicação você costuma se informar sobre eventos? (escolha até três)

- Instagram
- facebook
- whatsapp
- tv
- rádio
- cartazes ou panfletos
- sites de notícias
- amigos ou família
- outro: _____

6) Você participaria se o parque da Macaxeira recebesse um festival musical com foco na cultura pernambucana?

- sim
- não
- não sei responder

7) Que tipo de música você gostaria de ouvir no festival? (escolha até três)

- frevo

- maracatu
- coco
- forró
- brega funk
- trap ou rap
- brega
- outro: _____

8) Você tem interesse em ver artistas locais se apresentando nesse tipo de evento?

- sim
- não
- não sei responder

9) Quais artistas você gostaria de ver no festival?

10) Qual formato de evento mais te agrada?

- festival com vários artistas em sequência.
- palco principal e atrações menores em outros pontos.
- intervenções artísticas distribuídas pelo parque.
- outro: _____

11) Em qual turno você prefere que o evento ocorra?

- manhã
- tarde
- noite
- qualquer horário

12) Quais benefícios você enxerga em um festival no parque da Macaxeira? (escolha até dois)

- valorização cultural
- lazer e entretenimento
- movimento na economia local
- ocupação positiva do espaço público
- nenhum

13) Você acredita que esse tipo de festival pode valorizar a cultura local?

- sim
- não
- não sei responder

14) Você gostaria de ter no parque da macaxeira ações voltadas a outras expressões culturais no festival: dança, teatro, poesia?

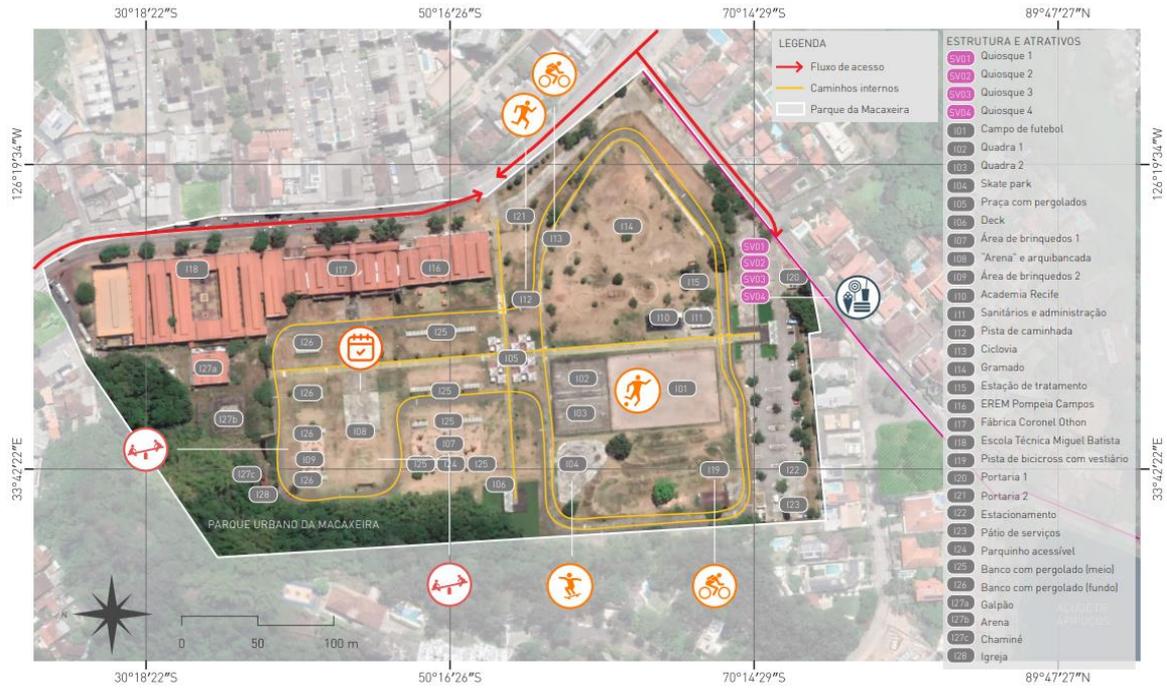
- sim
- não
- não sei responder

15) Quais preocupações você teria em relação ao evento? (escolha até duas)

- segurança
- poluição sonora

- lotação
- organização do trânsito
- nenhuma

ANEXO A - PARQUE DA MACAXEIRA



Fonte: Prefeitura do Recife (2023)



Fonte: Prefeitura do Recife (2023)



Fonte: Prefeitura do Recife (2023)



Fonte: Prefeitura do Recife (2023)



Fonte: Prefeitura do Recife (2023)



Fonte: Prefeitura do Recife (2023)



Fonte: Prefeitura do Recife (2023)



Fonte: Prefeitura do Recife (2023)